

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE DIRECTOR DO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO

PROJECTO DE INTERVENÇÃO

2009-2013...MAIS EDUCAÇÃO...POR GAVIÃO

Candidato: Paulo Manuel Alfaiate Pires



“ O projecto supõe a visão de um fim. A previsão das consequências implica, ela mesma, o jogo da inteligência. Esta exige, em primeiro lugar, a observação objectiva das condições e das circunstâncias. Porque o impulso e desejo produzem consequências, não por elas, mas pela sua interacção e cooperação com as condições envolventes.”

(John Dewey)

ÍNDICE GERAL

NOTA INTRODUTÓRIA	10
APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES	12
PARTE I – ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E INSTITUCIONAL	14
CAPÍTULO 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL E CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL	15
MUNICÍPIO DE GAVIÃO	16
DIMENSÃO DO AGRUPAMENTO – REDE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO (PÚBLICOS)	17
POPULAÇÃO DISCENTE	18
EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS LECTIVOS	19
CORPO DOCENTE	20
CORPO NÃO DOCENTE	22
RECURSOS FINANCEIROS	23
PARTE II – DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO	24
CAPÍTULO 2 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	25

PROEISSO DE DIAGNÓSTICO	26
PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS	28
DOMÍNIO 1 - RESULTADOS	28
DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	29
DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	30
DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA	31
DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO	31
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS ESCOLARES	32
RESULTADOS ESCOLARES	33
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	34
TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR	34
PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	35
PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA	36
2º CICLO DO ENSINO BÁSICO	37
TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR E DE ABANDONO ESCOLAR	37
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 5º ANO	38
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 6º ANO	39
PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA	40
PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA	41
INDICADORES AVALIATIVOS DO 1º PERÍODO DE 2008-2009	42
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO	44
TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR, ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA	44
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 7º ANO	45
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 8º ANO	46
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 9º ANO (REGULAR)	47
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 9º ANO (REGULAR)	48
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2007-2008 – 9º ANO (CEF - IOSI)	49
BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2007-2008 – 9º ANO (CEF - OF)	50

EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA	51
EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA	52
CAPÍTULO 4 - DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS	53
OBJECTIVOS	54
DOMÍNIO 1 – RESULTADOS	54
EIXO DE INTERVENÇÃO 1.1 – SUCESSO ESCOLAR	54
EIXO DE INTERVENÇÃO 1.1.1 – ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA	56
EIXO DE INTERVENÇÃO 1.2 – PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO	57
EIXO DE INTERVENÇÃO 1.3 – COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	57
EIXO DE INTERVENÇÃO 1.4 – VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS	57
DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	58
EIXO DE INTERVENÇÃO 2.1 – ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE	58
EIXO DE INTERVENÇÃO 2.2 – ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA	58
EIXO DE INTERVENÇÃO 2.3 – DIFERENCIAÇÃO E APOIOS	59
EIXO DE INTERVENÇÃO 2.4 – ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM	59
DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	60
EIXO DE INTERVENÇÃO 3.1 – CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA	60
EIXO DE INTERVENÇÃO 3.2 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	60
EIXO DE INTERVENÇÃO 3.3 – GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS	61
EIXO DE INTERVENÇÃO 3.4 – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA	61
EIXO DE INTERVENÇÃO 3.5 – EQUIDADE E JUSTIÇA	61
DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA	62
EIXO DE INTERVENÇÃO 4.1 – VISÃO E ESTRATÉGIA	62
EIXO DE INTERVENÇÃO 4.2 – MOTIVAÇÃO E EMPENHO	62
EIXO DE INTERVENÇÃO 4.3 – ABERTURA À INOVAÇÃO	62
EIXO DE INTERVENÇÃO 4.4 – PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS	62

DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO	63
EIXO DE INTERVENÇÃO 5.1 – SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO	63
EIXO DE INTERVENÇÃO 5.2 – AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E CONTRATO DE AUTONOMIA	63
CAPÍTULO 5 - DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS	64
ESTRATÉGIAS	65
DOMÍNIO 1 – RESULTADOS	65
VECTOR ESTRATÉGICO 1.1 – SUCESSO ESCOLAR	65
VECTOR ESTRATÉGICO 1.2 – PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO	65
VECTOR ESTRATÉGICO 1.3 – COMPORTAMENTO E DISCIPLINA	66
VECTOR ESTRATÉGICO 1.4 – VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS	66
DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	66
VECTOR ESTRATÉGICO 2.1 – ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE	66
VECTOR ESTRATÉGICO 2.2 – ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA	67
VECTOR ESTRATÉGICO 2.3 – DIFERENCIAÇÃO E APOIOS	67
VECTOR ESTRATÉGICO 2.4 – ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM	67
DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	68
VECTOR ESTRATÉGICO 3.1 – CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA	68
VECTOR ESTRATÉGICO 3.2 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS	68
VECTOR ESTRATÉGICO 3.3 – GESTÃO DE RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS	69
VECTOR ESTRATÉGICO 3.4 – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA	69
VECTOR ESTRATÉGICO 3.5 – EQUIDADE E JUSTIÇA	70

DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA	70
VECTOR ESTRATÉGICO 4.1 – VISÃO E ESTRATÉGIA	70
VECTOR ESTRATÉGICO 4.2 – MOTIVAÇÃO E EMPENHO	70
VECTOR ESTRATÉGICO 4.3 – ABERTURA À INOVAÇÃO	71
VECTOR ESTRATÉGICO 4.4 – PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS	71
DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO	71
VECTOR ESTRATÉGICO 5.1 – SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO	71
VECTOR ESTRATÉGICO 5.2 – AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E CONTRATO DE AUTONOMIA	71
CAPÍTULO 6 - DEFINIÇÃO DE ACTIVIDADES	72
PRINCIPAIS LINHAS DE ACÇÃO	73
ACTIVIDADES PROPOSTAS	78
DOMÍNIO 1 – RESULTADOS	79
DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	80
DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR	83
DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA	88
DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO	91
CAPÍTULO 7 - IDENTIFICAÇÃO DE RECURSOS	93
RECURSOS	94
CAPÍTULO 8 - APRESENTAÇÃO DE PARCERIAS	96
PARCERIAS	97
CAPÍTULO 9 - AVALIAÇÃO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO	98
AVALIAÇÃO DO PROJECTO	99

CAPÍTULO 10- CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
NOTAS CONCLUSIVAS	102
BIBLIOGRAFIA	102
LEGISLAÇÃO CONSULTADA	108
ANEXOS	110
ANEXO 1	111
ANEXO 2	112
ANEXO 3	113
ANEXO 4	114
ANEXO 5	115
ANEXO 6	116
ÍNDICE DE TABELAS	
TABELA 1 – Nº DE ALUNOS NO ANO LECTIVO 2008-2009	18
TABELA 2 – PESSOAL DOCENTE EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO ANO LECTIVO 2008-2009/ NOVO QUADRO LEGAL	21
TABELA 3 – PESSOAL NÃO DOCENTE EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO ANO LECTIVO 2008-2009	22
TABELA 4 – TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR 1º CEB	34
TABELA 5 – PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA (4º ANO)	35
TABELA 6 – PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA (4º ANO)	36
TABELA 7 – TAXA DE INSUCESSO E DE ABANDONO ESCOLAR DO 2º CEB	37
TABELA 8 – PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA (6º ANO)	40
TABELA 9 – PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA (6º ANO)	41
TABELA 10 – TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR, ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA DO 3º CEB	44

TABELA 11 – EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA (9º ANO)	51
TABELA 12 – EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA (9º ANO)	52
TABELA 13 – METAS DE SUCESSO ESCOLAR	55
TABELA 14 – METAS DE ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA	56

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS NO AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO	19
GRÁFICO 2 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 5º ANO	38
GRÁFICO 3 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 6º ANO	39
GRÁFICOS 4,5,6,7,8,9 – RESULTADOS ESCOLARES A LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA E INGLÊS – 5º E 6 ANOS	42
GRÁFICO 10 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 7º ANO	45
GRÁFICO 11 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 8º ANO	46
GRÁFICO 12 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 9º ANO (REGULAR)	47
GRÁFICO 13 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ – 3º CEB (REGULAR)	48
GRÁFICO 14 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF – IOSI)	49
GRÁFICO 15 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF – OP)	50

ÍNDICE DE MAPAS E DIAGRAMAS

MAPA 1 – ENQUADRAMENTO DO MUNICÍPIO DE GAVIÃO NAS NUTS II E III	16
MAPA 2 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO (PÚBLICOS)	17
DIAGRAMA 1 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO	13
DIAGRAMA 2 - INTERLIGAÇÃO DOS CINCO DOMÍNIOS DIAGNOSTICADOS	27
DIAGRAMA 3 – PROCESSO AVALIATIVO PROPOSTO	91

NOTA INTRODUTÓRIA

As motivações que nos levaram à apresentação da presente candidatura definem-se, fundamentalmente, por razões de ordem pessoal e profissional.

Por um lado, a nossa ligação ao concelho de Gavião, desde 1987, e ao seu mundo associativo e académico, leva-nos a acreditar que o papel desempenhado pelas estruturas educativas, formais e não formais, presentes neste território, representam um papel vital para o fenómeno educativo/ formativo deste município. Por outro, a nossa participação enquanto actores locais de promoção educativa e formativa e a sua tradução no contexto territorial em causa, leva-nos a acreditar que é possível contribuímos para a consolidação do trabalho que tem vindo a ser promovido pelo Agrupamento de Escolas de Gavião, bem como capitalizarmos um conjunto de meios capazes de ampliar a qualidade do produto educativo e o nome do Agrupamento a patamares de qualidade e excelência de elevado nível.

Também não podemos deixar de referir a empatia que sentimos pela área da gestão e administração, com especial enfoque nas organizações escolares, na qual temos investido de forma considerável, sobretudo ao nível de formação especializada, condição imprescindível a um adequado nível de desempenho.

Por último, justificamos a pertinência com que encaramos este desafio pelo cargo que exercemos nos últimos anos ao serviço da Educação Nacional, Regional e Local, no âmbito da Coordenação Educativa do Alto Alentejo e Equipa de Apoio às Escolas do Alentejo Norte (serviços desconcentrados da Direcção Regional de Educação do Alentejo), cabendo-nos, entre outras, as funções de acompanhamento e coordenação das actuais medidas de política educativa, junto das escolas e agrupamentos de escolas, numa forte articulação com as autarquias locais e outros parceiros educativos, o que, em nosso entender, representa uma mais-valia para o desempenho das funções a que nos candidatamos.

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE INTERVENÇÃO

O corpo deste **Projecto de Intervenção** estrutura-se ao longo de dez capítulos.

No primeiro capítulo, procedemos a uma breve contextualização territorial, bem como a uma caracterização da instituição sobre a qual incide o projecto.

O segundo capítulo aborda os principais problemas diagnosticados, a partir do conhecimento pessoal do contexto educativo em causa e da consulta dos documentos estratégicos elaborados e divulgados pelo próprio Agrupamento.

No terceiro capítulo, dedicado aos resultados académicos dos alunos, analisamos as respectivas taxas de sucesso/ insucesso, abandono escolar, retenção por faltas e anulação de matrícula, de acordo com os vários ciclos. No balanço que efectuamos ao nível da avaliação final dos vários ciclos e turmas, foram tidos em conta vários factores de análise, tais como: provas de aferição de língua portuguesa e matemática (4º e 6º anos), exames nacionais de língua portuguesa e matemática (9º ano).

O quarto capítulo remete-nos para os objectivos/ metas a alcançar durante o período compreendido entre 2009 e 2013.

No quinto capítulo definem-se as estratégias, desdobrados em eixos estratégicos, para atingir os objectivos referidos no capítulo anterior.

Ao nível do sexto capítulo procuramos apresentar algumas das actividades que gostaríamos de ver implementadas ao longo dos próximos quatro anos.

Os capítulos sétimo, oitavo, nono e décimo, estão dirigidos à apresentação dos recursos, parcerias, avaliação do projecto e considerações finais, respectivamente.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES

O projecto de intervenção aqui apresentado foi idealizado tendo como principal referência os onze princípios orientadores (PO) definidos no artigo 4º do decreto-lei 75/2008, de 22 de Abril, que passamos a citar:

- PO 1. Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;*
- PO 2. Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;*
- PO 3. Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;*
- PO 4. Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;*
- PO 5. Observar o primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa nos limites de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis para o desenvolvimento da sua missão;*
- PO 6. Assegurar a estabilidade e a transparência da gestão e administração escolar, designadamente através dos adequados meios de comunicação e informação;*
- PO 7. Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa;*
- PO 8. Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;*

PO 9. Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;

PO 10. Reforçar a capacidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram e realizar a gestão racional dos recursos;

PO 11. Garantir o funcionamento de um regime de autonomia, administração e gestão, nos termos do presente decreto-lei.

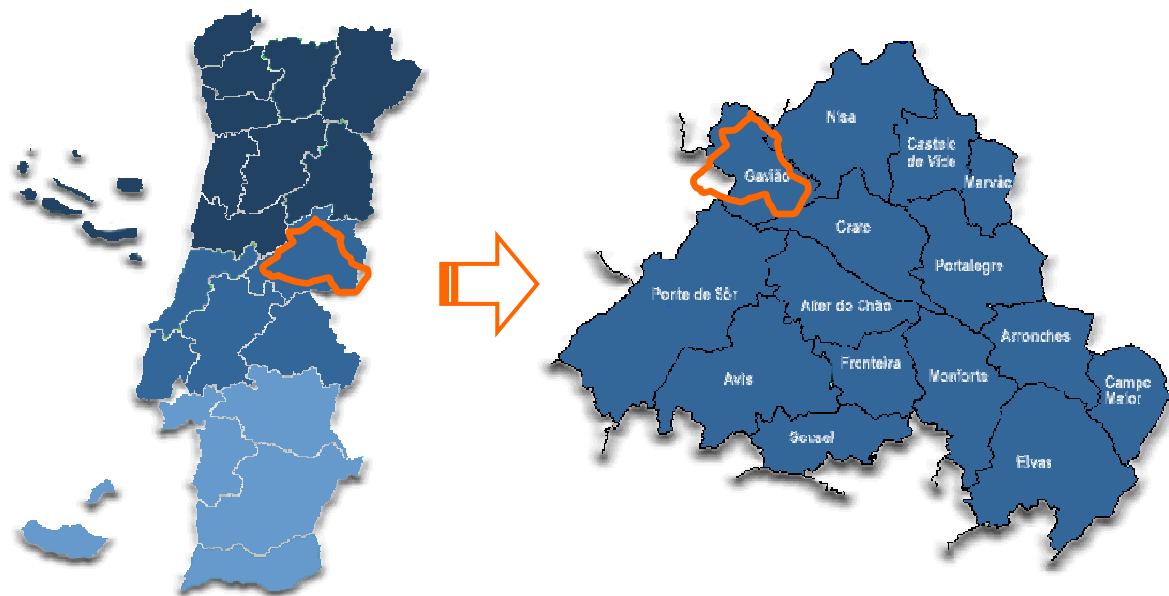
A sua operacionalização, prevista para o quadriénio 2009-2013, encontra-se ancorada numa fase exploratória, considerada de diagnóstico, a qual deu origem aos problemas identificados, enquadrados em cinco grandes domínios e a uma consequente definição de objectivos. Estes dão origem às estratégias/ eixos estratégicos, por um lado, bem como à programação de actividades, por outro.



Diagrama 1 – Operacionalização do Projecto de Intervenção.

Parte I – Enquadramento Territorial e Institucional

Capítulo 1 – Contextualização Territorial e Caracterização Institucional

MUNICÍPIO DE GAVIÃO

Mapa 1 – Enquadramento do município de Gavião nas NUTS II e III

O Município de Gavião é um Concelho do Norte Alentejano, pertencendo administrativamente ao Distrito de Portalegre.

Ocupa uma superfície de 293.547 Km², os quais se distribuem por cinco freguesias: Atalaia (19.35 Km²); Belver (69.71 Km²); Comenda (89.85 Km²); Gavião (57.85 Km²) e Margem (56.79 Km²).

De acordo com os últimos censos (2001) habitam no concelho de Gavião cerca de 4887 indivíduos, repartidos pelos seguintes grupos etários: 0-14 anos = 445; 15-64 = 2530; 65 e > = 1912.

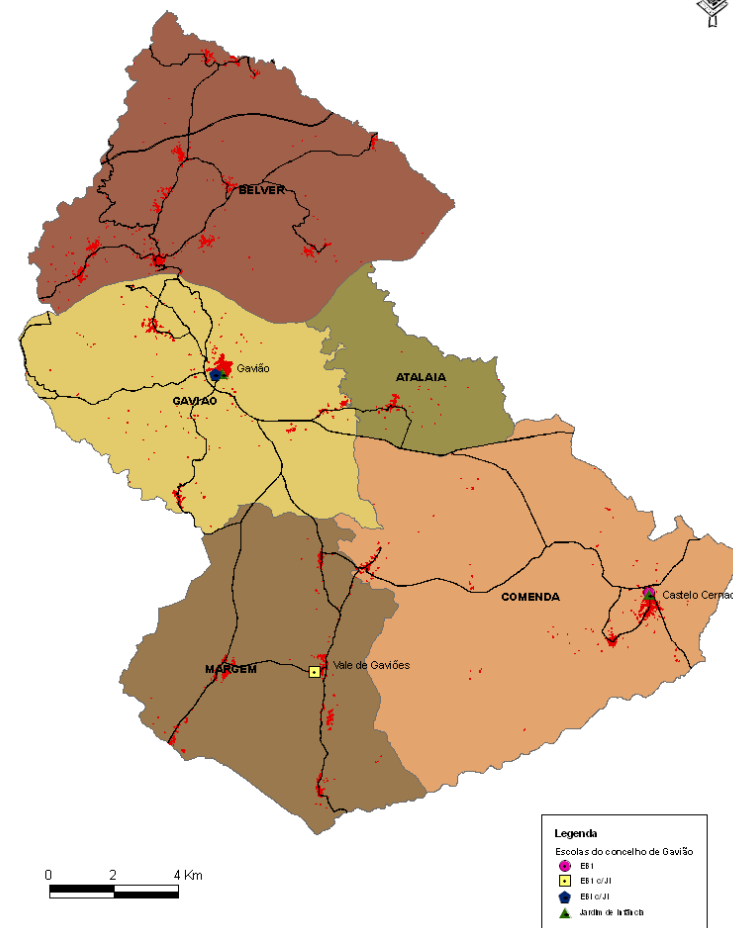
Numa área geográfica relativamente extensa, em oposição ao reduzido número de pessoas que nela habitam e a uma população bastante envelhecida, encontram-se implantadas várias instituições (públicas, privadas e religiosas) que, de alguma forma, contribuem para a formação dos cidadãos, através de práticas educativas (formais e não formais), dando origem, no seu conjunto, ao que podemos designar por Território de Aprendizagem.

DIMENSÃO DO AGRUPAMENTO – REDE DE ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO (PÚBLICOS) EXISTENTES NAS FREGUESIAS:

Atalaia; Belver; Comenda; Gavião e Margem



O Agrupamento Vertical de Gavião localiza-se no concelho de Gavião.
 Constituído em 1998, abrange duas EB1/ JI e uma Escola Básica Integrada (1º, 2º e 3º CEB) com JI – sede do Agrupamento.



Mapa 2 – Distribuição espacial dos estabelecimentos de educação e ensino (públicos)

POPULAÇÃO DISCENTE

Tabela 1 – Número de alunos no ano lectivo 2008-2009

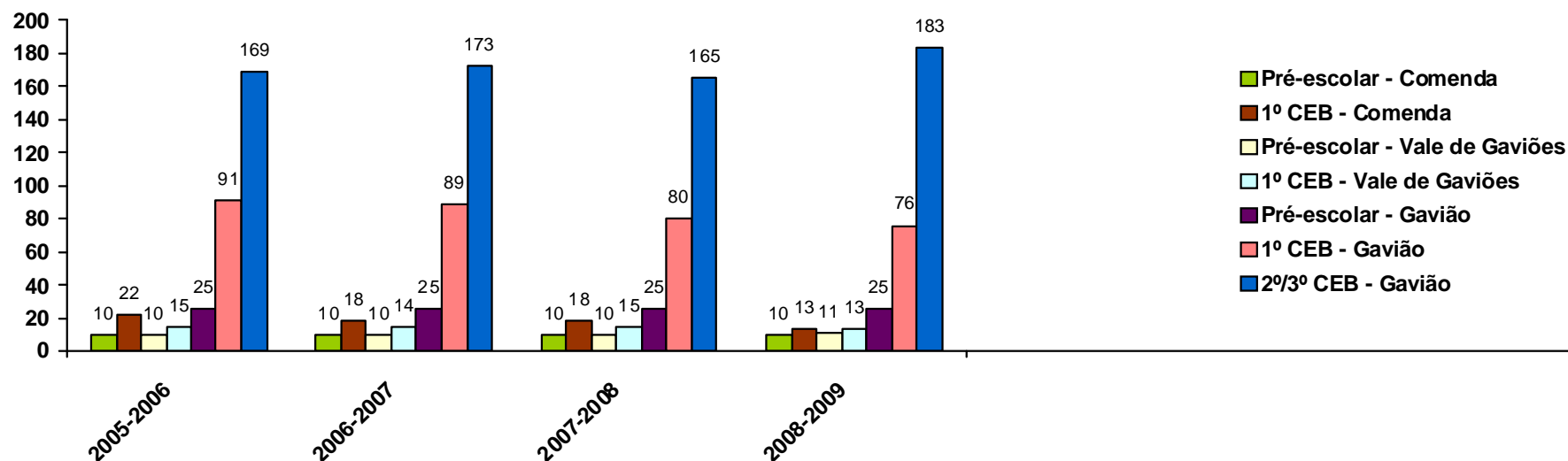
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	VARIÁVEIS APLICADAS	JARDIM-DE-INFÂNCIA	1º CEB	2º CEB	3º CEB (REGULAR)	3º CEB -CEF (INFORMÁTICA)	3º CEB – CEF (OP. FLORESTAL)
EB1/ JI DE COMENDA	Nº de Alunos	10	13	-----	-----	-----	-----
EBI/ JI DE GAVIÃO	Nº de Alunos	25	76	75	76	18	14
EB1/ JI DE VALE DE GAVIÕES	Nº de Alunos	11	13	-----	-----	-----	-----
TOTAIS PARCIAIS	Nº de Alunos	46	102	75		108	
TOTAL DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO = 331							

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

O Agrupamento Integra, no presente ano lectivo, 331 crianças/ alunos, sendo 46 da Educação Pré-Escolar, 102 do 1º CEB, 75 do 2º CEB e 108 do 3º CEB. É de salientar a oferta formativa no âmbito dos Cursos de Educação e Formação (dois cursos, 32 alunos), os quais permitiram recuperar alunos que se encontravam em abandono escolar, fora do ensino ou passíveis de abandono e com fortes probabilidades de não concluírem o ensino básico com sucesso.

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DISCENTE NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS LECTIVOS

Gráfico 1 - EVOLUÇÃO DO Nº DE ALUNOS DO AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

Através da leitura do gráfico 1, verificamos que o número de alunos do Pré-Escolar no concelho de Gavião se tem mantido estável, sempre acima das 40 crianças. Nas freguesias nota-se uma ou outra oscilação, de acordo com a taxa de natalidade de cada ano.

Ao nível do 1º CEB, na globalidade do agrupamento, o número de alunos tem vindo a diminuir gradualmente nos últimos tempos, sendo o período que corresponde ao ano lectivo de 2007-2008 aquele onde se verifica uma quebra mais acentuada. Na EB1/JI de Vale de Gaviões encontramos valores mais estáveis, no entanto existe um claro decréscimo de alunos do 1º CEB a frequentarem a EBI/ JI da sede do concelho, bem como a EB1/ JI de Comenda.

No que concerne ao 2º e 3º CEB verifica-se uma média de 172,5 alunos nos quatro anos em análise. Apesar das flutuações, 2008/2009 revela-se como um ano de forte recuperação (183) motivado pela implementação dos dois CEF, que como já dissemos permitiu recuperar um número significativo de alunos, captando inclusivamente alunos da vizinha freguesia de Alvega para este agrupamento. No entanto, infelizmente, a tendência de descida é visível e, de certo modo, galopante, tal como acontece na esmagadora maioria dos concelhos do interior do país.

CORPO DOCENTE

Dos 45 docentes que exercem funções nos vários estabelecimentos de educação e ensino que compõem o agrupamento, 42,3% pertencem ao quadro de escola (QE) e 35,5% ao quadro de zona pedagógica (QZP). Desta forma, 77,8% são professores dos quadros do ME e representam uma percentagem considerável de docentes com uma situação de estabilidade e continuidade de trabalho nos últimos 3 anos. A percentagem de docentes contratados representa 22,2%. O próximo quadro de Agrupamento prevê 33 docentes (tabela 2).

Estes valores acabam por se ter uma tradução muito positiva na qualidade educativa oferecida pelo agrupamento, dada a estabilidade do corpo docente, permitindo aos professores, entre outros aspectos, o estabelecimento de uma maior proximidade à comunidade educativa, condição essencial para um bom desempenho da sua actividade profissional.

Tabela 2 – Pessoal docente em exercício de funções no ano lectivo 2008-2009/ novo quadro legal proposto

GRUPOS DE RECRUTAMENTO	TIPO DE VÍNCULO					
	PROFESSORES CONTRATADOS		QUADROS DE ZONA PEDAGÓGICA	QUADROS DE ESCOLA/ AGRUPAMENTO		
	COLOCADOS PELA DGRHE	OFERTA DE ESCOLA	PROFESSORES	PROFESSORES	PROFESSORES TITULARES	NOVO QUADRO LEGAL PROPOSTO
100			2	2	1	3
110			4	2	3	7
200	1					1
210				1		1
220				1		1
230	1			2		2
240	1	1				1
250	1					1
260			1			1
290	1					0
300			1	1		1
320					1	1
330	1		1	1		2
400				1		1
420			1	1		1
500	1		1			2
510			1			1
520		1				1
550			2			1
560				1		0
600			1			1
620			1			1
910	1			1		2
TOTAL PARCIAL	8	2	16	14	5	33
TOTAL GERAL			45			33

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião/ ME

CORPO NÃO DOCENTE

Tabela 3 – Pessoal não docente em exercício de funções no ano lectivo 2008-2009

CARREIRAS		TIPO DE VÍNCULO LABORAL					
ANTIGA CATEGORIA	NOVA CATEGORIA	CTRC	CITI	QUADRO	ACORDOS DE COLABORAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR	PROGRAMAS DE INSERÇÃO/INSERÇÃO +	CM/ APEE
CHEFE DE SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	Coordenador Técnico			1			
ASSISTENTES DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	Assistentes Técnicos		3	1			
AUXILIARES DE ACÇÃO EDUCATIVA		1	4	8			
COZINHEIRAS	Assistentes Operacionais			3			
GUARDA-NOCTURNO				1			
ASSISTENTES DE ACÇÃO EDUCATIVA	-----				3		
ANIMADORAS					3		
TAREFEIRAS							2
OUTROS						13	

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião/ ME/ CMG

Desempenham funções no Agrupamento 13 auxiliares de acção educativa, 3 cozinheiras/ ajudantes de cozinha e 1 guarda-nocturno. Acrescem 2 tarefeiras e 13 elementos (ambos colocados pela autarquia) provenientes dos programas de inserção e inserção + do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), bem como 6 pessoas ligadas à educação pré-escolar (3 assistentes de acção educativa e 3 animadoras, fruto do Acordo de Colaboração existente entre os Ministério da Educação e da Segurança Social e a própria Câmara Municipal. O sector administrativo é garantido por 5 funcionários. De salientar que a este nível, a partir de 16 de Setembro de 2008, todo o pessoal não docente da Ministério da Educação foi integrado na Câmara Municipal de Gavião, visto esta ter sido uma das autarquias que assinaram a última transferência de competências para os municípios, em matéria de educação.

RECURSOS FINANCEIROS

O Orçamento do Agrupamento Vertical de Gavião, no que concerne a proveitos, é suportado essencialmente pelas seguintes fontes de financiamento:

- Orçamento de Estado;
- Câmara Municipal de Gavião (pavilhão desportivo, participações pré-escolar e 1º CEB, AEC, etc.);
- Orçamento Privativo (bar, papelaria, aluguer de espaços, etc.);
- Candidaturas financeiras a projectos (Programa Operacional do Potencial Humano – POPH);
- Outros donativos/ subsídios.

Parte II – Desenvolvimento do Projecto de Intervenção

Capítulo 2 – Identificação dos Problemas Diagnosticados

PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

A legislação que regulamenta as candidaturas ao lugar de director define que os candidatos devem identificar nos respectivos projectos de intervenção os problemas existentes nas escolas ou agrupamentos de escolas a que se candidatam.

No caso do Agrupamento Vertical de Gavião, e de acordo com a ideia veiculada na nota introdutória, parece-nos mais razoável considerarmos que alguns dos aspectos apontados neste capítulo apenas carecem de uma cuidada reflexão, por um lado, e consolidação, por outro, dado o bom trabalho que, em nossa opinião, se tem vindo a desenvolver.

Outros aspectos exigirão mais esforço e dedicação por parte de todos os intervenientes no processo, de forma a conseguir-se alcançar as metas traçadas neste projecto.

No que concerne aos processos de diagnóstico, importa referir que a nossa ligação de mais de duas décadas ao meio em causa, a nossa condição de investigadores no âmbito dos estudos realizados para os cursos de Mestrado e de Doutoramento (processo actualmente em curso), cujo campo de trabalho está circunscrito ao município de Gavião, bem como as funções que actualmente exercemos no Ministério da Educação - ME, apresentam-se como vias facilitadoras para o profundo conhecimento deste território no geral e do Agrupamento Vertical de Gavião em particular.

Recorremos também à consulta dos documentos estratégicos publicados na página electrónica do Agrupamento (Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades, Regulamento Interno, Balanço de Resultados Escolares, etc.), Carta Educativa do Gavião e às bases de dados que o ME possui ao nível central (MISI, GEPE, GAVE, IGE) e regional (DREA/ EAE), factores determinantes na identificação das situações onde há necessidade de intervir de forma mais sistemática.

O presente capítulo será estruturado em cinco grandes domínios – RESULTADOS, PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR, LIDERANÇA e CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA – definidos pela Inspeção-Geral de Educação (**IGE**) como o *quadro de referência para a avaliação das escolas e agrupamentos*, no foro dos quais seleccionaremos os aspectos que consideramos mais pertinentes, tendo em vista a nossa concepção da realidade actual da “escola” e como gostaríamos que essa mesma “escola” venha a ser no futuro.

Esta será uma análise assente no cruzamento das cinco dimensões anteriormente referidas, que apenas se repartem por uma questão de apresentação, devendo por isso ser entendidas e respeitadas como um todo, fortemente interligado.

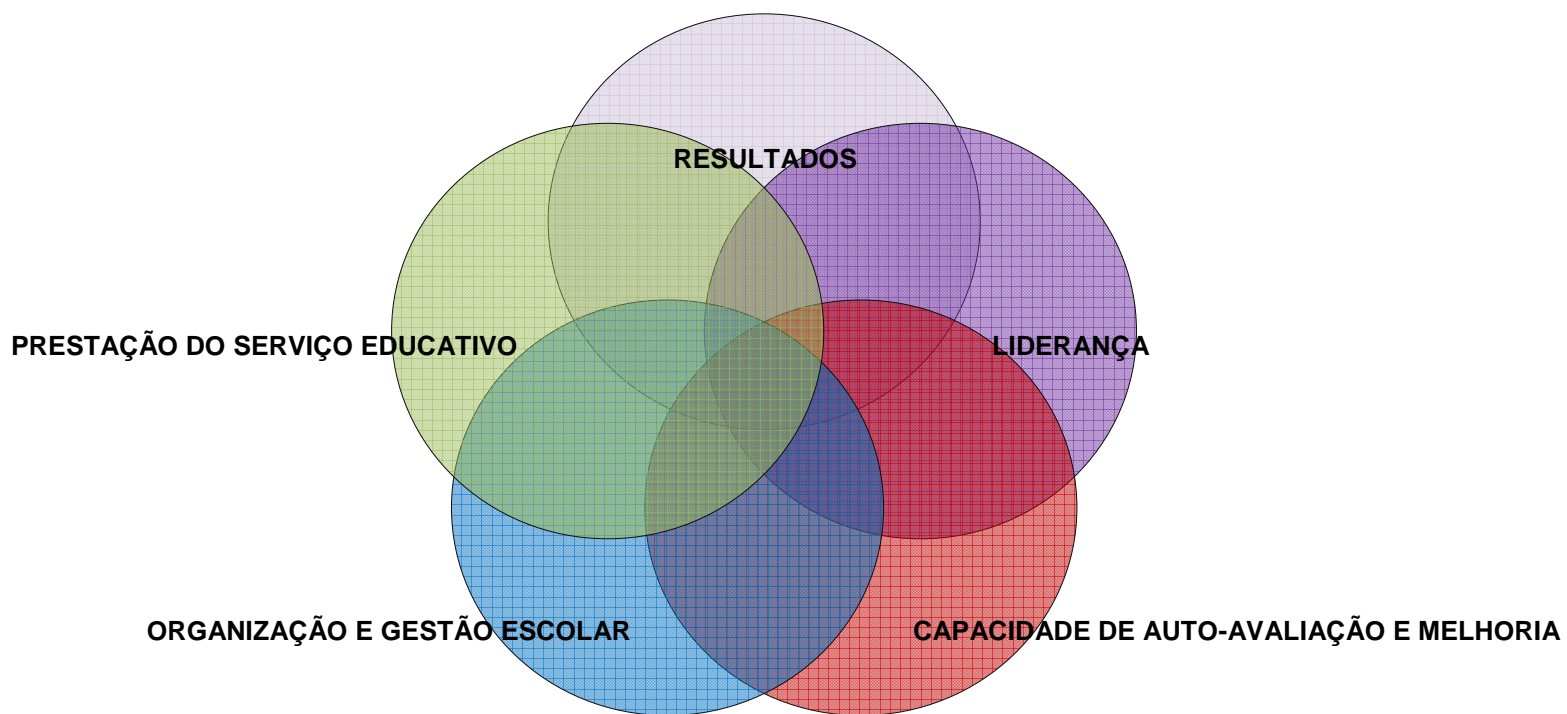


Diagrama 2 – Interligação dos cinco domínios diagnosticados.

PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

SUCESSO ACADÉMICO:

- Sucesso/ insucesso académico: 1º - 2º - 3º CEB (análise detalhada apresentada no capítulo 3);
- Falta de motivação e baixas expectativas académicas por parte de um número significativo de alunos;
- Deficientes métodos de estudo/ hábitos de trabalho;
- Baixos níveis de concentração/ atenção, na generalidade dos alunos;
- Dificuldades de aprendizagem motivadas pela falta de competências ao nível da língua materna.

ABANDONO ESCOLAR:

- Registo de situações de abandono escolar, ainda que residuais.

PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

- Fraca participação dos alunos no âmbito do desenvolvimento cívico e da cidadania.

COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

- Existência de alguns casos de indisciplina, nomeadamente ao nível das turmas dos CEF.

VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

- Reduzida valorização das aprendizagens.

DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE:**

- *Necessidade de otimizar, a supervisão pedagógica, pelo Conselho Pedagógico, da concretização dos programas e das orientações curriculares;*
- *Necessidade de incrementar iniciativas diversificadas, promotoras da articulação entre níveis e ciclos de educação e ensino;*
- *Melhorar a comunicação aos pais e encarregados de educação, dos conteúdos programados e leccionados em cada período lectivo;*
- *Necessidade de reformular/ adaptar os Projectos Curriculares de Grupo e de Turma tendo em consideração vários aspectos: as formas de operacionalização das metas e estratégias explicitadas no Projecto Educativo; as metodologias de diferenciação pedagógica; o reforço da participação dos pais e encarregados de educação na construção do documento; as actividades a desenvolver no Plano Nacional da Leitura; a definição, pelos Departamentos Curriculares, de uma matriz orientadora da organização do documento em causa.*

DIFERENCIAÇÃO E APOIOS:

- *Dificuldades na implementação de algumas das medidas previstas no Despacho normativo 50/2005 (aulas de recuperação e programas de tutoria).*

ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM:

- *Escola a Tempo Inteiro – dificuldade na operacionalização das AEC sem recurso à flexibilização de horário (1º CEB), assim como na organização eficaz das aulas de substituição (2º e 3º CEB), essencialmente por falta de docentes.*

DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DOCENTES E NÃO DOCENTES):

- Diminutas possibilidades de acções de formação certificadas/ creditadas, realizadas em contexto local e dirigidas ao pessoal docente e não docente;
- Necessidade de formação específica direccionada aos animadores que normalmente acompanham as actividades da *componente de apoio à família*, ao nível do pré-escolar, cuja colocação e gestão é efectuada em articulação com o município.
- Sobrecarga de funções e cargos a desempenhar pelo mesmo docente, o que acaba por ter reflexos negativos no contexto escolar;
- O horário de realização das reuniões nem sempre é compatível com a vida pessoal e profissional dos intervenientes;
- Existência de uma elevada taxa de burocratização a que os docentes estão sujeitos permanentemente.

GESTÃO ADMINISTRATIVA:

- Necessidade do estabelecimento de assessoria jurídica para fazer face às situações problemáticas surgidas no decurso da sua actividade educativa/ formativa.

GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS:

- Carência de instalações (auditório/ sala polivalente, salas dedicadas a actividades extra-curriculares, departamentos curriculares, espaço de recreio coberto no exterior, salas de aula, gabinete de educação especial, gabinete de apoio à saúde juvenil);
- Necessidade de algumas intervenções ao nível da manutenção e conservação de espaços e equipamentos (desportivos, pavimentos, coberturas, iluminação, lazer).

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (EE) E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA:

- Pouco envolvimento de um número significativo de pais e EE na vida da escola;
- Insuficiente utilização das TIC por parte dos pais e EE, nomeadamente na vertente escolar;
- Reduzidas oportunidades de formação, de âmbito diverso, realizadas em contexto local e dirigidas aos pais/ EE.

EQUIDADE E JUSTIÇA:

- Parcas oportunidades de prosseguimento de estudos de nível secundário, nomeadamente de cariz profissionalizante;
- Ausência de resposta ao nível da educação e formação de adultos, com certificação escolar e/ ou dupla certificação.

DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA

PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS:

- Inexistência de projectos de abrangência europeia e/ ou internacional.

DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

AUTO-AVALIAÇÃO:

- Ausência de mecanismos de auto-avaliação, regulação e controlo.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS ESCOLARES

RESULTADOS ESCOLARES

De acordo com a nossa sensibilidade para a causa educativa, consideramos que os resultados escolares são efectivamente a pedra basilar de todo o sistema educativo, na medida em que a escola deve contribuir para dotar todos e cada um dos seus alunos das competências e conhecimento permitindo aos mesmos uma exploração plena das suas capacidades, contribuindo para a sua integração na vida activa, na sociedade, dando o seu contributo à vida económica, social e cultural do país no geral e das comunidades locais em particular.

Por essa razão, dedicamos um dos capítulos do nosso projecto aos resultados académicos do Agrupamento Vertical de Gavião, analisando um conjunto de variáveis, tais como: taxas de insucesso (1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico - *CEB*); taxas de abandono escolar (2º e 3º *CEB*) e exclusão por faltas (3º *CEB*).

Procedemos igualmente à análise comparativa dos resultados escolares ao nível das provas de aferição de Língua Portuguesa e Matemática (4 e 6º anos) e dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática (9º ano).

Consideramos ainda os resultados do 1º período escolar do presente ano lectivo (2º *CEB*), referentes às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, recorrendo a um estudo recente desenvolvido pela Direcção Regional da Educação do Alentejo – *DREA*.

A partir desta caracterização, apoiada essencialmente nos documentos publicados na página electrónica do agrupamento (Balanço dos Resultados Escolares, entre outros), bem como nos dados estatísticos produzidos pelo Gabinete de Avaliação Educacional – *GAVE*, estaremos na posse de um conhecimento sólido da realidade actual sobre esta matéria, ponto de partida para as metas propostas neste projecto de intervenção, para os próximos quatro anos lectivos.

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO**TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR****Tabela 4 – Taxa de insucesso do 1º CEB**

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – TAXA DE INSUCESSO				
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	VARIÁVEIS APLICADAS	2005-2006	2006-2007	2007-2008
EB1/ JI DE COMENDA	Nº DE ALUNOS	22	18	18
	TAXA DE INSUCESSO	1 = 5%	0 = 0%	2 = 11%
EB1/ JI DE VALE DE GAVIÕES	Nº DE ALUNOS	15	14	15
	TAXA DE INSUCESSO	1 = 7%	2 = 14%	1 = 7%
EBI/ JI GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	91	89	80
	TAXA DE INSUCESSO	2 = 2%	6 = 7%	6 = 8%
TOTAL DO AGRUPAMENTO	Nº DE ALUNOS	128	121	113
	TAXA DE INSUCESSO	4 = 4%	8 = 7%	9 = 8%

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

A partir da leitura da tabela 4, podemos constatar que o número de retenções no 1º CEB praticamente duplicou nos três últimos anos lectivos, passando de 4 alunos em 2005-2006 para 8 alunos em 2007-2008. Tomando como referência o ano lectivo transacto, a taxa de insucesso do agrupamento situa-se actualmente nos 8%, valor consideravelmente baixo face ao número total de alunos, ou seja, 9 alunos em 113 não transitaram de ano.

PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tabela 5 – Prova de aferição de língua Portuguesa (4ºano)

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO)			
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
EB1/ JI DE COMENDA	Nº DE ALUNOS	5	7
	RESULTADOS POSITIVOS	80%	71%
	RESULTADOS NEGATIVOS	20%	29%
	MÉDIA	----	2,86
EBI/ JI DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	24	22
	RESULTADOS POSITIVOS	92%	91%
	RESULTADOS NEGATIVOS	8%	9%
	MÉDIA	----	3,09
EB1/ JI DE VALE DE GAVIÕES	Nº DE ALUNOS	1	5
	RESULTADOS POSITIVOS	100%	80%
	RESULTADOS NEGATIVOS	0%	20%
	MÉDIA	----	3,00
TOTAL DO AGRUPAMENTO	Nº DE ALUNOS	30	34
	RESULTADOS POSITIVOS	90%	81%
	RESULTADOS NEGATIVOS	10%	19%
	MÉDIA	----	2,98
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DO DISTRITO DE PORTALEGRE	Nº DE ALUNOS	906	651
	RESULTADOS POSITIVOS	88%	EAE 84%
	RESULTADOS NEGATIVOS	12%	EAE 16%
	MÉDIA	----	EAE 3,15
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4953	----
	RESULTADOS POSITIVOS	88%	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	12 %	----
	MÉDIA	----	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	----	----
	RESULTADOS POSITIVOS	89%	89%
	RESULTADOS NEGATIVOS	11%	11%
	MÉDIA	----	3,33

Fonte: GAVE

A análise da tabela anterior demonstra que o insucesso na prova de aferição do 4º ano, Língua Portuguesa, em 2006/2007 e 2007/2008 não é preocupante. Ainda assim, 2007/2008 trouxe piores resultados. Os dados demonstrados revelam igualmente uma tendência para os níveis da EB1/JI de Comenda serem sempre os menos conseguidos. Em 2006/2007, o Agrupamento de Gavião situou-se ligeiramente acima da média distrital, regional e nacional, no entanto no ano seguinte, os números são menos optimistas.

Não se apurou o número de provas realizadas em 2007/2008 visto que o relatório nacional do GAVE ainda não foi tornado público.

PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA

Tabela 6 – Prova de aferição de Matemática (4ºano)

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA – 4º ANO)			
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
EB1/ JI DE COMENDA	Nº DE ALUNOS	5	7
	RESULTADOS POSITIVOS	80%	100%
	RESULTADOS NEGATIVOS	20%	0%
	MÉDIA	----	3,29
EBI/ JI DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	24	22
	RESULTADOS POSITIVOS	92%	95%
	RESULTADOS NEGATIVOS	8%	5%
	MÉDIA	----	3,91
EB1/ JI DE VALE DE GAVIÕES	Nº DE ALUNOS	1	5
	RESULTADOS POSITIVOS	100%	80%
	RESULTADOS NEGATIVOS	0%	20%
	MÉDIA	----	2,80
TOTAL DO AGRUPAMENTO	Nº DE ALUNOS	30	34
	RESULTADOS POSITIVOS	91%	92%
	RESULTADOS NEGATIVOS	9%	8%
	MÉDIA	----	3,33
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DO DISTRITO DE PORTALEGRE	Nº DE ALUNOS	906	EAE 645
	RESULTADOS POSITIVOS	78%	EAE 86%
	RESULTADOS NEGATIVOS	22%	EAE 14%
	MÉDIA	----	EAE 3,29
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4741	----
	RESULTADOS POSITIVOS	78%	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	22%	----
	MÉDIA	----	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	----	----
	RESULTADOS POSITIVOS	80%	91%
	RESULTADOS NEGATIVOS	20%	9%
	MÉDIA	----	3,55

Fonte: GAVE

A tabela anterior demonstra a existência de uma percentagem de sucesso bastante positiva na prova de aferição do 4º ano, Matemática, em 2006/2007. Gavião e as suas freguesias posicionaram-se francamente acima da média distrital, regional e nacional. Em 2007/2008, os resultados melhoraram na EB1/JI de Comenda e na escola sede, no entanto, dada a evolução nacional, ainda assim, verifica-se um posicionamento abaixo da média nacional, não obstante o contributo positivo para o resultado global ao nível dos estabelecimentos de ensino situados no âmbito da Equipa de Apoio às Escolas do Alentejo Norte. Não se apurou o número de provas realizadas em 2007/2008 visto que o relatório nacional do GAVE ainda não foi tornado público.

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO**TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR E DE ABANDONO ESCOLAR****Tabela 7 – Taxa de insucesso e de abandono escolar do 2º CEB**

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO – TAXA DE INSUCESSO				
Estabelecimentos de Ensino	Variáveis aplicadas	2005-2006	2006-2007	2007-2008
	Nº DE ALUNOS	67	72	68
EBI/ JI GAVIÃO	TAXA DE INSUCESSO	13 = 19%	6 = 7%	6 = 8%
	TAXA DE ABANDONO	0 = 0%	3 = 4%	1 = 3%

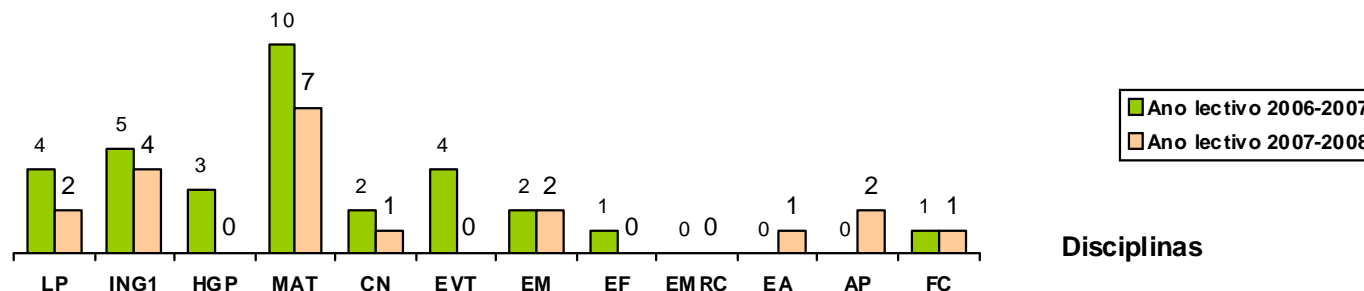
Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

Da observação da tabela 7, destaca-se a diminuição da taxa de insucesso escolar para metade nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008, situando-se a mesma numa posição mais cómoda, algo abaixo dos 10%.

No que respeita ao abandono escolar, deixamos uma nota de preocupação, principalmente pelo facto de se terem verificado 3 abandonos escolares no ano lectivo de 2006/2007, ao nível do 2º CEB.

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 5º ANO

Gráfico 2 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 5º ano



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 1 e 3

Relativamente ao gráfico anterior destaca-se a melhoria verificada em 2007/2008 com uma deflação do nível de resultados abaixo de 3 nas disciplinas curriculares, no entanto, assiste-se a um aparecimento de níveis abaixo de 3 nas áreas curriculares não disciplinares.

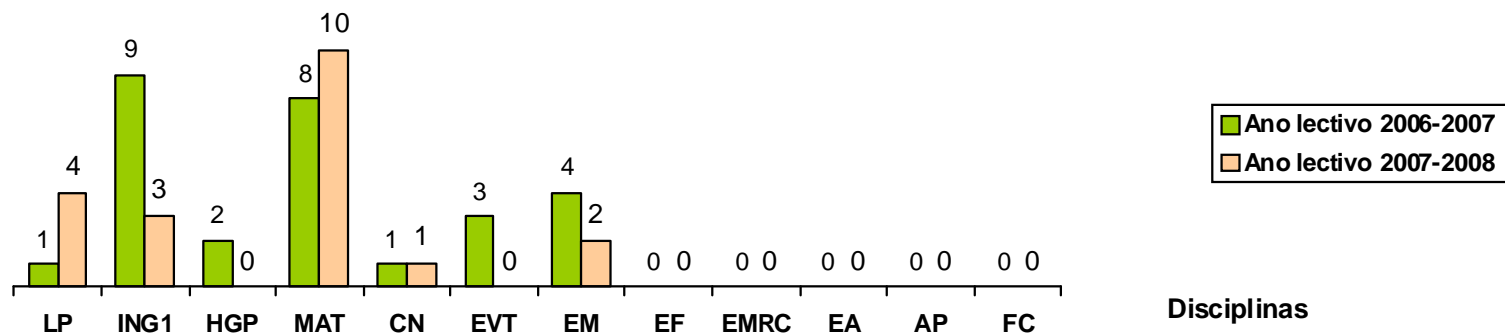
A disciplina de Matemática assume-se destacada como a mais geradora de resultados de insucesso. Realce ainda para os resultados menos conseguidos nas disciplinas de Língua Portuguesa, Inglês e EVT.

Num universo de 36 alunos registou-se uma taxa de insucesso de 28% na disciplina de Matemática em 2006/2007 (10 alunos com negativa) vindo esta a cair para 22% em 2007/2008 num universo de 32 alunos (7 alunos com negativa).

A taxa de sucesso no 5º ano foi de 82,5% nos dois anos em análise (68 alunos, 11 retenções).

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 6º ANO

Gráfico 3 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 6º ano



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 1 e 3

No que concerne aos dados do 6º ano de escolaridade, anos lectivos de 2006/2007, ressalta à vista uma melhoria nos resultados de Inglês. Ao invés, a Língua Portuguesa piorou. Quanto ao panorama da Matemática, a disciplina mais problemática no Agrupamento, verificou-se uma tendência ligeira de agravamento do insucesso em 2007/2008

Num universo de 33 alunos registou-se uma taxa de insucesso de 27% na disciplina de Inglês e de 24% na Matemática em 2006/2007. Em 2007/2008 num universo de 35 alunos a taxa de insucesso em Inglês caiu para os 9% ao passo que na Matemática subiu para perto de 29%.

A taxa de sucesso no 6º ano foi de 92,5% nos dois anos em análise (68 alunos, 5 retenções).

PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tabela 8 – Prova de aferição de Língua Portuguesa (6ºano)

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (PROVA DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO)			
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	33	34
	RESULTADOS POSITIVOS	76%	97%
	RESULTADOS NEGATIVOS	24%	3%
	MÉDIA	----	3,18
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4863	4593
	RESULTADOS POSITIVOS	81%	92%
	RESULTADOS NEGATIVOS	19%	8%
	MÉDIA	----	3,31
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	----	----
	RESULTADOS POSITIVOS	85%	94%
	RESULTADOS NEGATIVOS	15%	6%
	MÉDIA	----	3,36

Fonte: GAVE

No que concerne à análise dos resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa, 6º ano, em 2006/2007 e 2007/2008 verifica-se que o número de provas se manteve estável acima das 30. Por outro lado, constata-se que os resultados de 2007/2008 foram bem mais lisonjeiros, no entanto, ainda assim, o Agrupamento não conseguiu atingir a média regional nem tão pouco a nacional (3,36).

Não se apurou o número de provas realizadas em 2007/2008 visto que o relatório nacional do GAVE ainda não foi tornado público.

PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA

Tabela 9 – Prova de aferição de Matemática (6ºano)

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (PROVA DE AFERIÇÃO DE MATEMÁTICA – 6º ANO)			
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	32	33
	RESULTADOS POSITIVOS	53%	73%
	RESULTADOS NEGATIVOS	47%	27%
	MÉDIA	----	3,00
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4863	----
	RESULTADOS POSITIVOS	81%	79%
	RESULTADOS NEGATIVOS	19%	21%
	MÉDIA	----	3,10
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	----	----
	RESULTADOS POSITIVOS	85%	82%
	RESULTADOS NEGATIVOS	15%	18%
	MÉDIA	----	3,22

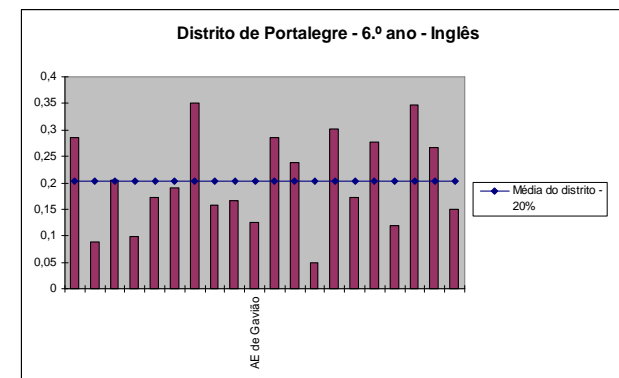
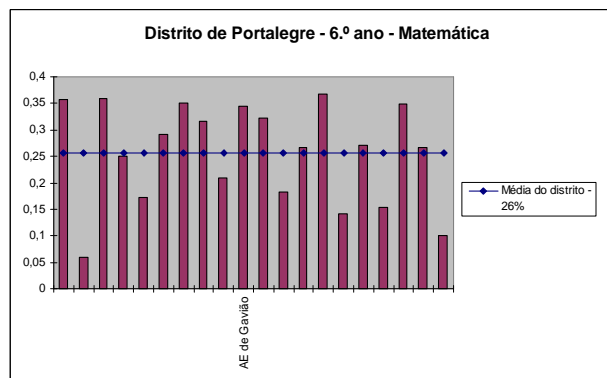
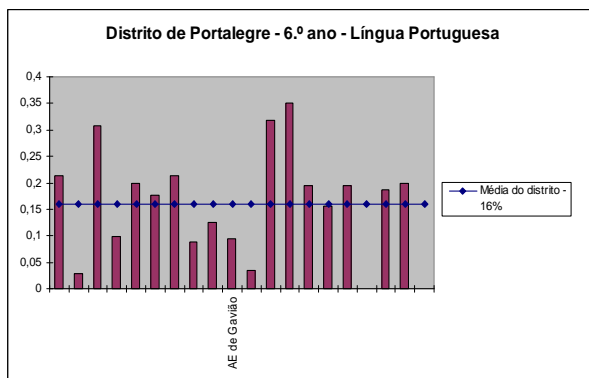
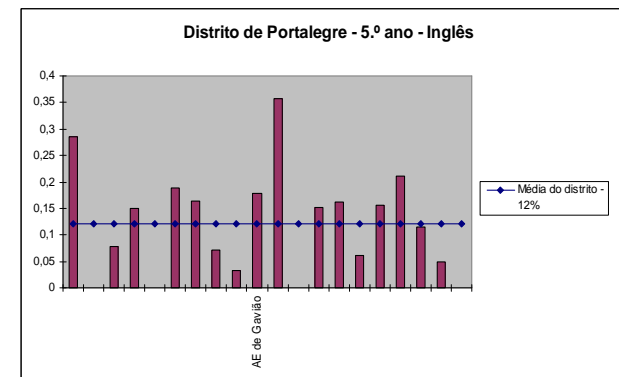
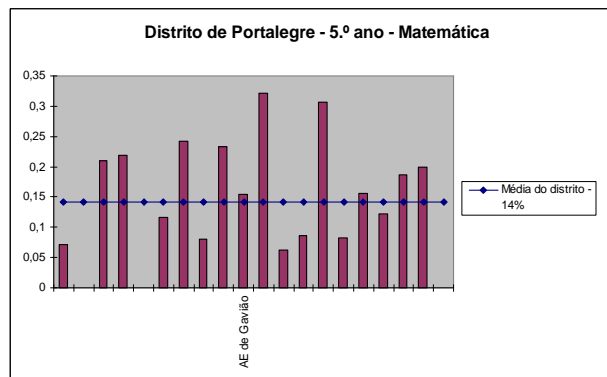
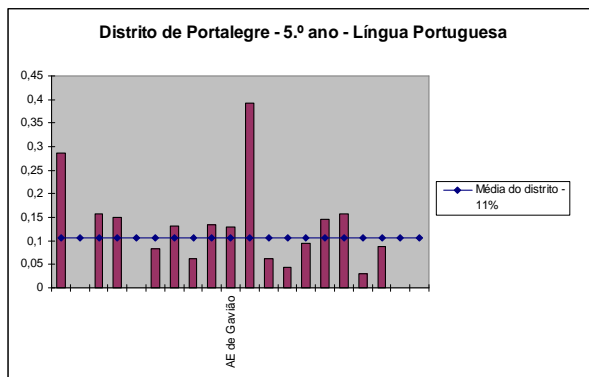
Fonte: GAVE

No que concerne à análise dos resultados das provas de aferição de Matemática, 6º ano, em 2006/2007 e 2007/2008 verifica-se que o número de provas se manteve igualmente estável acima das 30. Por outro lado, os resultados revelam que 2007/2008 foi um ano de recuperação, no entanto, ainda assim, o Agrupamento não conseguiu atingir a média regional nem a nacional (3,22).

Não se apurou o número de provas realizadas em 2007/2008 visto que o relatório nacional do GAVE ainda não foi tornado público.

INDICADORES AVALIATIVOS DO 1º PERÍODO 2008-2009

Gráficos 4,5,6,7,8, 9 – Resultados escolares a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, 5º e 6º anos respectivamente



Fonte: DREA

Os gráficos anteriores reflectem o posicionamento do Agrupamento Vertical de Gavião face aos restantes agrupamentos de escolas dos Distrito de Portalegre, no que respeita à avaliação do 1º período do presente ano lectivo, referente às disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês. A escolha das três áreas curriculares disciplinares em causa prende-se com o facto de estas representarem normalmente a principal fonte de dificuldades para a generalidade dos alunos, não havendo por isso qualquer intenção de subvalorização das restantes disciplinas/ áreas.

No que concerne aos dados do agrupamento de Gavião, se ao nível do 5º ano de escolaridade verificamos que a posição se situa acima da linha média em todas as variáveis consideradas no presente estudo, já no 6º ano essa tendência não se verifica nas disciplinas de Língua Portuguesa e Inglês, mantendo-se apenas na Matemática.

Esta demonstração serve como indicador de medida e como instrumento orientador de reflexão e de apoio aos padrões de exigência qualitativa e da conseqüente melhoria que desejamos introduzir nos próximos quatro anos.

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO**TAXA DE INSUCESSO ESCOLAR, ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA****Tabela 10** – Taxa de insucesso escolar, abandono escolar, exclusão por faltas e anulação de matrícula do 3º CEB

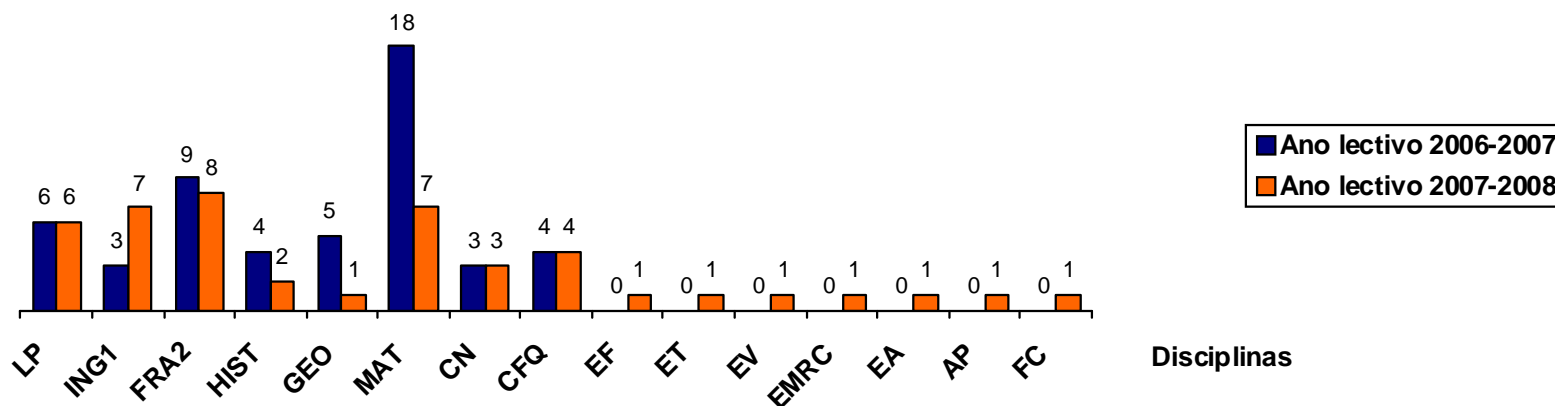
3º CICLO DO ENSINO BÁSICO – TAXA DE INSUCESSO				
ESTABELECIMENTOS DE ENSINO	VARIÁVEIS APLICADAS	2005-2006	2006-2007	2007-2008
EBI/ JI GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	102	101	97
	TAXA DE INSUCESSO	37 = 36%	12 = 12%	5 = 5%
	TAXA DE ABANDONO	0 = 0%	3 = 4%	2 = 2%
	EXCLUSÃO POR FALTAS	5 = 5%	1 = 1%	0 = 0%
	ANULAÇÃO DE MATRÍCULA	4 = 4%	3 = 3%	3 = 3%

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

A tabela anterior remete-nos para a observação das taxas de insucesso, abandono, exclusão por faltas e anulação de matrícula nos anos lectivos de 2005/2006, 2006/2007 e 2007/2008 no que concerne ao 3º ciclo de escolaridade. Numa primeira análise, permite-se observar que 2005/2006 foi francamente mau no que concerne à maioria dos resultados descritos. Podemos mesmo considerar que aquele ano lectivo se tratou de um ano zero, ou seja, no qual os resultados caíram no fundo e era necessário renascer a partir daí, invertendo a tendência pessimista. E foi o que se verificou em 2006/2007 e 2007/2008 com a taxa de insucesso a cair para níveis bem mais aceitáveis e razoáveis. No que respeita aos outros dados constantes, encontramos igualmente uma tendência de descida, excepção feita aos índices de abandono escolar, os quais nos revelam 5 abandonos nos dois anos em causa. Esta taxa assemelha-se à verificada nos mesmos anos no 2º ciclo o que revela alguma preocupação e a necessidade de uma articulação de esforços no sentido de se erradicar o abandono escolar no concelho.

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 7º ANO

Gráfico 10 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 7º ano



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 2 e 4

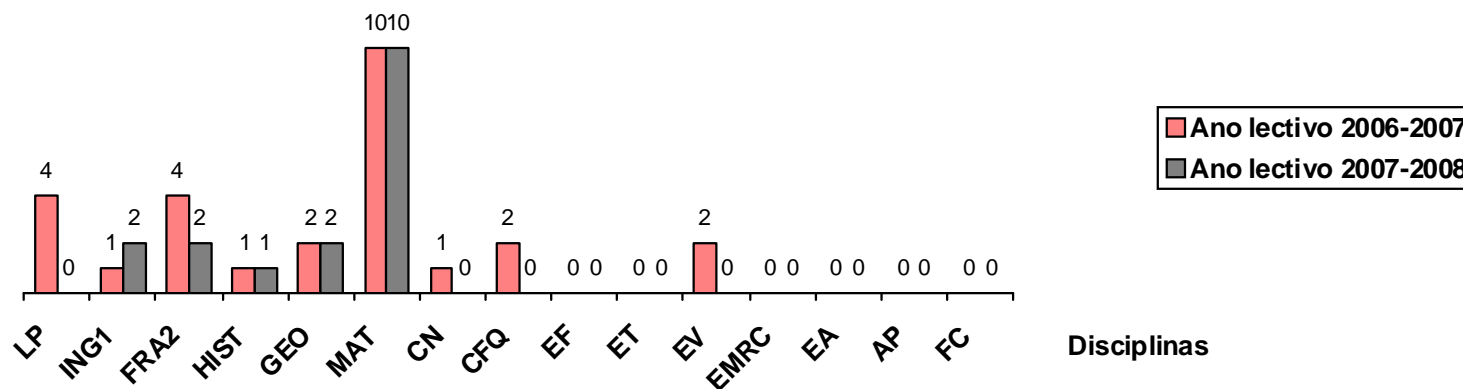
A apreciação do gráfico referente ao balanço da avaliação final do 7º ano de escolaridade nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008 traz à luz, mais uma vez, um acentuado insucesso na disciplina de Matemática, ainda assim, os níveis caem assinalavelmente de 18 em 2006/2007 para 7 em 2007/2008. Mesmo assim, no cômputo dos dois anos, regista-se uma taxa de insucesso de 38% nesta disciplina (70 alunos).

Por outro lado, os resultados evidenciados pelas Línguas também não são lisonjeiros para o Agrupamento e não se verificam melhorias a assinalar de um ano para o outro, pelo contrário.

A taxa de sucesso em 2006/2007 e 2007/2008 situou-se nos 85% (70 alunos, 10 retenções).

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 8º ANO

Gráfico 11 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 8º ano



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 2 e 4

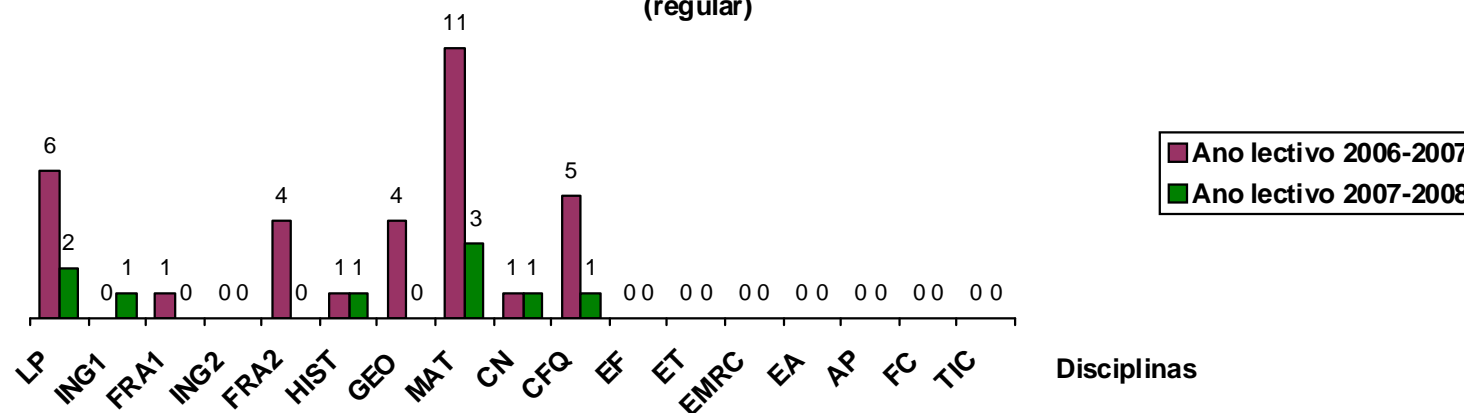
A leitura do gráfico 11, referente ao balanço da avaliação final do 8º ano de escolaridade nos anos lectivos de 2006/2007 e 2007/2008 revela-nos novamente que a Matemática detém a maior taxa insucesso, inclusivamente, de um ano para o outro não se verificam alterações. A soma dos dois anos lectivos oferece-nos uma taxa de insucesso de 33% (52 alunos).

Os resultados das restantes disciplinas revelam uma melhoria entre os anos em análise, sem que se evidenciem quaisquer sinais de preocupação.

A taxa de sucesso em 2006/2007 e 2007/2008 situou-se nos 94% (52 alunos, 3 retenções).

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 9º ANO (REGULAR)

Gráfico 12 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 9º ano (regular)



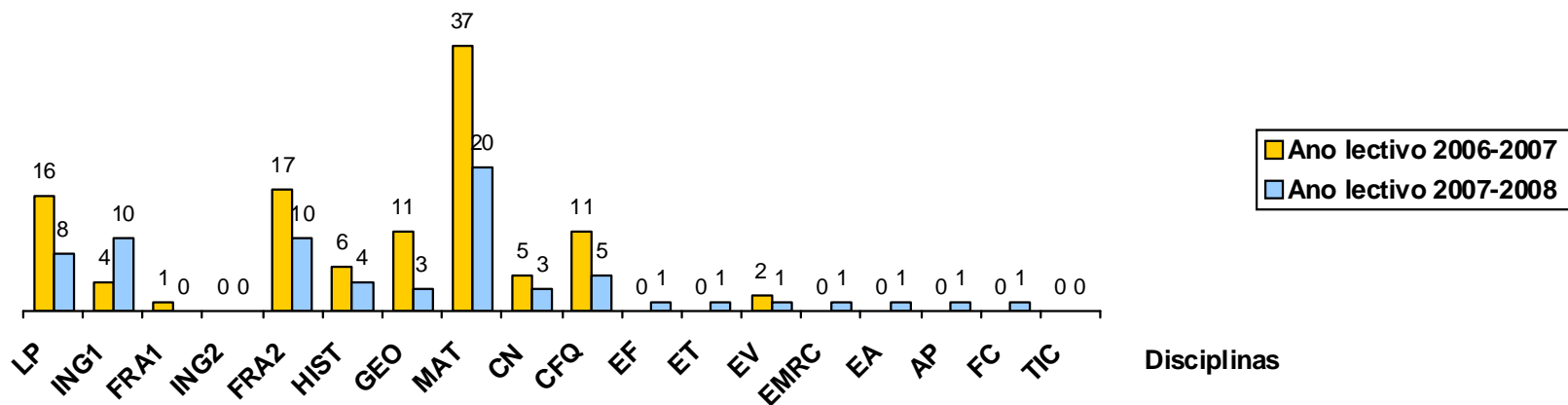
Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 2 e 4

O gráfico anterior revela um abaixamento claro dos índices de insucesso de 2006/2007 para 2007/2008. Estávamos perante índices de insucesso preocupantes nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Físico-químicas, bem como a Francês e Geografia, sendo que o último ano lectivo trouxe resultados bem mais animadores. Ainda assim, em 2006/2007, a Matemática assumia a sua posição de hegemonia no insucesso no Agrupamento. O resultado traduzia-se nos 33,5% de insucesso (33 alunos), ao passo que em 2007/2008 caiu para os 20% (15 alunos)

A taxa de sucesso em 2006/2007 e 2007/2008 situou-se nos 89% (48 alunos, 4 retenções).

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2006-2007 E 2007-2008 – 3º CEB (REGULAR)

Gráfico 13 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU DE MENÇÕES NÃO SATISFAZ - 3º CEB (REGULAR)



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 2 e 4

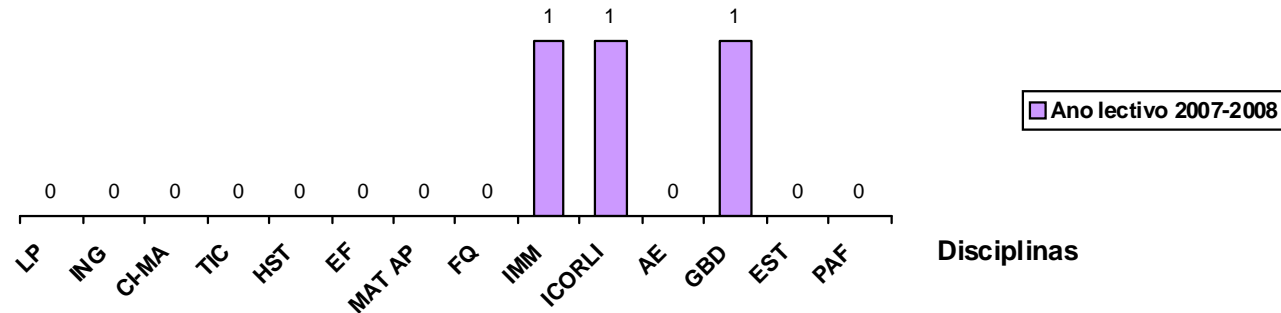
Este gráfico demonstra mais uma vez a hegemonia que a disciplina de Matemática detém no panorama do insucesso do Agrupamento.

Apesar dos últimos resultados poderem apontar para uma tendência de melhoria, o gráfico mostra-nos que, tanto em 2006/2007 como em 2007/2008, as maiores taxas de insucesso verificadas nos 3 anos do 3º ciclo são motivadas pela Matemática. Outra ilação que é necessário retirar do gráfico é a existência de algum insucesso considerável nas disciplinas ligadas às línguas, incluindo a língua materna. A Geografia, a História, as Ciências e as Ciências Físico-Químicas também não são de descurar.

A taxa de sucesso nos dois anos em análise foi de 89,2% (48 alunos, 6 retenções).

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2007-2008 – 9º ANO (CEF – INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS)

Gráfico 14 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF - IOSI)



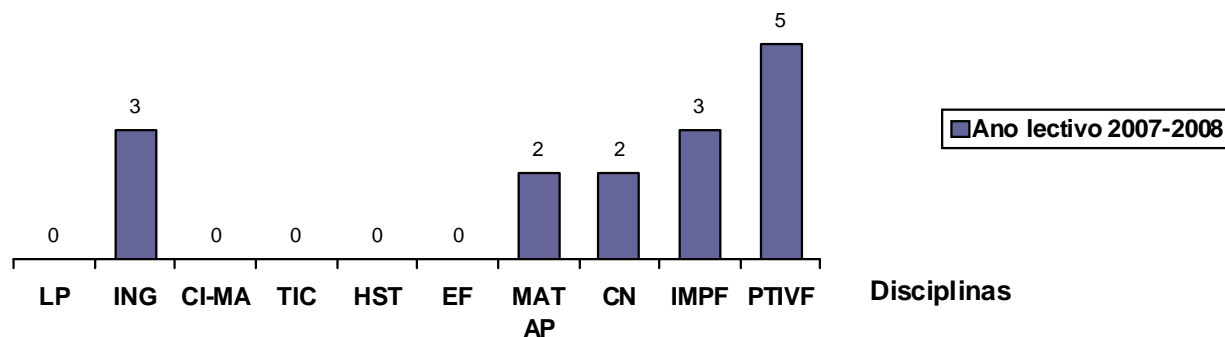
Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 5

Os 10 alunos que terminaram o Curso de Educação e Formação de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos não revelaram grandes taxas de insucesso, apenas se verificou um nível abaixo de 3 disciplinas de Instalação e Manutenção de Microcomputadores, na de Instalação, Configuração e Operação em redes Locais e Internet e na disciplina de Gestão de Bases de dados, todas elas de cariz prático, tendo representado cada uma 10% de insucesso.

Refira-se que a avaliação do Estágio e da PAF – Prova de Aptidão Final – trouxe a todos os alunos resultados de nível 3 ou superiores o que se traduziu num sucesso de 100% no curso.

BALANÇO DA AVALIAÇÃO FINAL 2007-2008 – 9º ANO (CEF – OPERADOR FLORESTAL)

Gráfico 15 - Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF - OP)



Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião – anexo 6

A análise dos dados dos resultados dos 14 “Operadores Florestais” revela que os alunos sentiram maiores dificuldades nas disciplinas de cariz prático. Assim, a Preparação do Terreno... e Instalação de Viveiros Florestais apresenta 5 níveis abaixo de 3 (36%) e a disciplina de Instalação e Manutenção de Povoamentos Florestais traduziu-se em 21% de insucesso (3 alunos). Das disciplinas ditas teóricas, apenas o Inglês se aproximou dos resultados atrás observados (21%, 3 alunos abaixo do 3) e as Ciência e a Matemática Aplicada correram menos bem a dois alunos (14%).

Contudo, todos os 14 alunos transitaram o que se pode traduzir numa taxa de sucesso de 100%.

EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tabela 11 – Exame Nacional de Língua Portuguesa – 9º Ano

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (EXAME NACIONAL DE LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO)			
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	29	15
	RESULTADOS POSITIVOS	----	60%
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	40%
	MÉDIA	3,68	2,93
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DO DISTRITO DE PORTALEGRE	Nº DE ALUNOS	806	----
	RESULTADOS POSITIVOS	----	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	----
	MÉDIA	3,17	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4070	----
	RESULTADOS POSITIVOS	----	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	----
	MÉDIA	3,18	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	96135	89569
	RESULTADOS POSITIVOS	----	85%
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	15%
	MÉDIA	3,21	3,27

Fonte: GAVE

A tabela acima revela claramente que em 2006/2007 os alunos do agrupamento de Gavião obtiveram resultados francamente bons no Exame Nacional de Língua Portuguesa – 9º ano de escolaridade. Inclusivamente, os resultados evidenciam uma média claramente superior até à média nacional, a qual é sempre melhor que os resultados distritais ou mesmo regionais. Este resultado permitiu à escola obter o 2º lugar do ranking distrital. Contudo, 2007/2008 traduziu-se num ano de regressão com os resultados a caírem consideravelmente, com o Agrupamento a ser relegado para uma posição próxima do 20º lugar e a situar-se muito abaixo da média nacional e da média do Alentejo e do distrito.

Em 2006/2007 os exames efectuados na escola foram 33, mas 4 deles foram realizados apenas a nível de escola.

EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA

Tabela 12 – Exame Nacional de Matemática – 9º Ano

ANÁLISE COMPARATIVA DE RESULTADOS ESCOLARES (EXAME NACIONAL DE MATEMÁTICA – 9º ANO)			
ÁREA DE ABRANGÊNCIA	VARIÁVEIS APLICADAS	2006-2007	2007-2008
AGRUPAMENTO VERTICAL DE GAVIÃO	Nº DE ALUNOS	29	15
	RESULTADOS POSITIVOS	----	73%
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	27%
	MÉDIA	2,07	3,33
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DO DISTRITO DE PORTALEGRE	Nº DE ALUNOS	807	----
	RESULTADOS POSITIVOS	----	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	----
	MÉDIA	1,90	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DA REGIÃO ALENTEJO	Nº DE ALUNOS	4064	----
	RESULTADOS POSITIVOS	----	----
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	----
	MÉDIA	1,99	----
ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR DE PORTUGAL	Nº DE ALUNOS	96410	90159
	RESULTADOS POSITIVOS	----	57%
	RESULTADOS NEGATIVOS	----	43%
	MÉDIA	2,12	2,94

Fonte: GAVE

Quanto ao Exame Nacional de Matemática – 9º ano de escolaridade, em 2006/2007 e 2007/2008 podemos observar que apesar da média negativa de 2006/2007 os resultados do Gavião estão acima da média do distrito e do Alentejo e muito próximos da média nacional, o que se traduziu num 6º lugar no ranking do distrito.

O ano de 2007/2008 marcou uma viragem para melhores resultados nesta disciplina tão carregada de insucesso. Assim, Gavião apresenta o 1º lugar no ranking da Equipa de Apoio às Escolas do Alentejo Norte, composta por 9 concelhos dos 15 do distrito de Portalegre. A média de 3,33 sobrepõe-se claramente à observada a nível nacional, a qual se situa nos 2,94.

Capítulo 4 – Definição de Objectivos

OBJECTIVOS

Após a apresentação da fase de diagnóstico, com particular incidência nos resultados escolares, iremos agora definir os objectivos/ metas a alcançar, procurando que os mesmos contribuam para ultrapassar os problemas identificados, mas não só, pois queremos encarar este desafio com um pouco mais de ambição. Estes encontram-se divididos nos cinco grandes domínios já anteriormente referidos e agrupados por eixos de intervenção para mais facilmente se perceber a sua abrangência, por um lado, e a sua especificidade, por outro.

DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

EIXO DE INTERVENÇÃO 1.1 – SUCESSO ESCOLAR

- Programar e executar estratégias que promovam o aumento gradual do sucesso académico, considerando as metas apresentadas na tabela 13
- Melhorar/ manter (de acordo com as situações) os resultados académicos nas várias disciplinas/ ano de escolaridade, de acordo com as metas estabelecidas
- Aumentar o número de alunos que transitam com sucesso a todas as disciplinas, assegurando assim a melhoria da qualidade educativa
- Melhorar, na globalidade, as classificações académicas individuais
- Reforçar o princípio de que todos os alunos do agrupamento, no final do ensino básico, adquiram competências que lhes permitam, de forma consistente e através de diversas vias de ensino, prosseguir as suas qualificações com vista a atingir o referencial mínimo do 12º ano
- Reconhecer e valorizar o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar dos alunos

Tabela 13 – Metas de sucesso escolar

ÁREAS	OBJECTIVOS	METAS A ATINGIR (em cada ano lectivo)
SUCESSO/ INSUCESSO 1º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a taxa de insucesso escolar global • Melhorar a taxa de sucesso global nas provas de aferição de Língua Portuguesa • Melhorar a taxa de sucesso global nas provas de aferição de Matemática 	<p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p>
SUCESSO/ INSUCESSO 2º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a taxa de insucesso escolar global • Manter a taxa de sucesso nas provas de aferição de Língua Portuguesa • Melhorar a taxa de sucesso nas provas de aferição de Matemática • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa – 5º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática – 5º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês – 5º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa – 6º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática – 6º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês – 6º ano 	<p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">97% (% 2007-2008)</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">1%</p>
SUCESSO/ INSUCESSO 3º CEB	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a taxa de insucesso escolar global • Melhorar a taxa de sucesso no exame nacional de Língua Portuguesa • Melhorar a taxa de sucesso no exame nacional de Matemática • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa – 7º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática – 7º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês – 7º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa – 8º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática – 8º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês – 8º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Língua Portuguesa – 9º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Matemática – 9º ano • Melhorar a taxa de sucesso na disciplina de Inglês – 9º ano 	<p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">3%</p> <p style="text-align: right;">100% (% 2007-2008)</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">1%</p> <p style="text-align: right;">2%</p> <p style="text-align: right;">2%</p>

EIXO DE INTERVENÇÃO 1.1.1 – ABANDONO ESCOLAR, EXCLUSÃO POR FALTAS E ANULAÇÃO DE MATRÍCULA

- Manter e/ ou reduzir a taxa de abandono escolar, exclusão por faltas e anulação de matrícula, de acordo com as metas definidas na tabela 14.

Tabela 14 – Metas de abandono escolar, exclusão por faltas e anulação de matrícula

ÁREAS	OBJECTIVOS	METAS A ATINGIR/ CALENDARIZAÇÃO (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
ABANDONO ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa de abandono escolar no 1º CEB • Reduzir a taxa de abandono escolar no 2º CEB • Reduzir a taxa de abandono escolar no 3º CEB 	0 %	0 %	0%	0%
EXCLUSÃO POR FALTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a taxa de exclusão por faltas no 3º CEB 	0%	0%	0%	0%
ANULAÇÃO DE MATRÍCULA	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir a taxa de anulação de matrícula no 3º CEB 	1%	1%	1%	1%

EIXO DE INTERVENÇÃO 1.2 – PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

- Desenvolver o sentido de responsabilidade dos alunos, fomentando a educação para cidadania
- Integrar os alunos na concepção dos instrumentos estratégicos de autonomia e gestão do agrupamento, em função do seu nível etário
- Proporcionar diversas formas de animação e convívio que fortaleçam o espírito de entreajuda, a responsabilidade e o espírito crítico
- Desenvolver nos alunos a auto-estima, respeito mútuo e responsabilidade, visando a sua integração plena na sociedade como cidadãos autónomos, justos e organizados
- Reconhecer o empenhamento dos alunos em acções meritórias em favor da comunidade em que estão inseridos, ou da sociedade em geral, praticadas na escola, ou fora dela

EIXO DE INTERVENÇÃO 1.3 – COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

- Proporcionar sessões de informação/ formação sobre disciplina e comportamento cívico

EIXO DE INTERVENÇÃO 1.4 – VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

- Elevar as expectativas da comunidade educativa no geral e da comunidade escolar em particular, face ao papel da escola na formação das crianças, jovens e adultos
- Motivar a comunidade escolar para o cumprimento da missão da “escola”

DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

EIXO DE INTERVENÇÃO 2.1 – ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

- Desenvolver o trabalho cooperativo entre os docentes do agrupamento
- Promover uma articulação intra e interdepartamental, com coordenação e consolidação científica
- Garantir a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial, entre as unidades que constituem o agrupamento

EIXO DE INTERVENÇÃO 2.2 – ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA

- Promover a reflexão comum no sentido de melhorar as práticas profissionais
- Adoptar procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna e nos resultados dos alunos
- Implementar mecanismos facilitadores da articulação dos docentes de cada grupo/ turma em função das características das crianças/ alunos
- Garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados dos alunos

EIXO DE INTERVENÇÃO 2.3 – DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

- Maximizar as respostas aos alunos com necessidades educativas especiais e/ ou dificuldades de aprendizagem, tendo como referência o disposto nos normativos legais em vigor
- Adoptar processos de diferenciação e personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos

EIXO DE INTERVENÇÃO 2.4 – ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

- Valorizar as disciplinas de carácter artístico e desportivo como parte fundamental na formação completa do indivíduo/ cidadão
- Garantir a qualidade das actividades de enriquecimento/ complemento curricular, considerando a faixa etária dos destinatários, conjugando os seus interesses e necessidades
- Estimular o gosto pelos saberes práticos e pelas actividades profissionais, com especial enfoque nas componentes activas ou experimentais

DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

EIXO DE INTERVENÇÃO 3.1 – CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE EDUCATIVA

- Planear a actividade educativa de acordo com as linhas orientadoras dos Projectos Educativo e Curricular de Agrupamento
- Proporcionar a intervenção das estruturas internas e das entidades externas na definição das estratégias orientadoras do funcionamento global do Agrupamento

EIXO DE INTERVENÇÃO 3.2 – GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

- Elaborar/ sugerir um plano de formação bidimensional – interno e externo – que dê resposta às necessidades profissionais dos docentes e não docentes, considerando as suas motivações e expectativas, bem como as linhas orientadoras da acção educativa desenvolvida pelo Agrupamento
- Organizar a distribuição do serviço docente e não docente em função de critérios previamente definidos com base nas orientações emanadas dos normativos legais em vigor, assim como na especificidade do meio envolvente no geral e da própria unidade de gestão em particular

EIXO DE INTERVENÇÃO 3.3 – GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

- Garantir uma gestão equilibrada dos vários recursos materiais disponíveis no agrupamento, assente numa lógica de rentabilização global dos mesmos
- Gerir adequadamente os recursos financeiros do agrupamento, com atitude de responsabilidade e transparência, em consonância com as linhas orientadoras definidas, quer localmente quer pela tutela
- Alertar as entidades locais e regionais para as reais necessidades do Agrupamento, quer ao nível infra-estrutural quer no que concerne a financiamentos para projectos específicos

EIXO DE INTERVENÇÃO 3.4 – PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

- Aprofundar laços de proximidade com os pais e encarregados de educação, quer através da respectiva organização representativa, quer pelo contacto directo com os mesmos
- Divulgar os documentos relevantes na gestão global do Agrupamento junto dos pais e encarregados de educação e de outros intervenientes activos no processo educativo, pertencentes à comunidade educativa

EIXO DE INTERVENÇÃO 3.5 – EQUIDADE E JUSTIÇA

- Proporcionar uma oferta educativa/ formativa diversificada, com vista à integração de alunos que apresentam perfis diferenciados, tendo em conta os seus interesses e o contexto socioprofissional local e regional
- Implementar uma cultura de agrupamento ancorada em princípios de equidade e justiça, transversais a todos os intervenientes no processo educativo

DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA

EIXO DE INTERVENÇÃO 4.1 – VISÃO E ESTRATÉGIA

- Estabelecer prioridades ao nível da administração e gestão, devidamente hierarquizados e calendarizados
- Conduzir o Agrupamento a um reconhecimento interno e externo, pela excelência da qualidade do serviço público de educação que presta aos seus destinatários

EIXO DE INTERVENÇÃO 4.2 – MOTIVAÇÃO E EMPENHO

- Promover uma estreita articulação entre órgãos por forma a que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, se procure valorizar a complementaridade decorrente da natureza das funções e responsabilidades, procurando que os diferentes actores sejam incentivados a tomar decisões e a responsabilizarem-se por elas

EIXO DE INTERVENÇÃO 4.3 – ABERTURA À INOVAÇÃO

- Garantir uma total abertura à inovação, mobilizando os apoios necessários para a tornar consistente

EIXO DE INTERVENÇÃO 4.4 – PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

- Procurar estabelecer parcerias e outras formas de associação em áreas que favoreçam e mobilizem os alunos, bem como os restantes elementos envolvidos no processo ensino/ aprendizagem

DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

EIXO DE INTERVENÇÃO 5.1 – SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

- Conhecer os pontos fortes do Agrupamento, consolidando-os e utilizando-os como referencial de desenvolvimento interno, assim como os pontos fracos, adoptando uma estratégia de melhoria para ultrapassar essas dificuldades

EIXO DE INTERVENÇÃO 5.2 – AUTO-AVALIAÇÃO, AVALIAÇÃO EXTERNA E CONTRATO DE AUTONOMIA

- Adoptar uma prática contínua e progressiva de auto-avaliação
- Preparar e operacionalizar um conjunto de procedimentos que conduzam o agrupamento a um processo de avaliação externa
- Contratualizar, com o Ministério da Educação, um programa de autonomia que seja potenciador dos índices de melhoria e de excelência preconizados ao longo deste projecto de intervenção, mediante a atribuição de diferentes recursos, níveis de competência e de responsabilidade

Capítulo 6 – Definição de Estratégias/ Vectores Estratégicos

ESTRATÉGIAS

As estratégias que pretendemos aplicar, no âmbito da implementação deste projecto, encontram-se ancoradas nos cinco domínios já referenciados no projecto, cada um dos quais apoiado num conjunto de vectores estratégicos (**VE**), assentes numa forte relação de cumplicidade e de articulação.

DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

VE 1.1 Sucesso académico

- *Conhecer a evolução dos resultados escolares na última década;*
- *Conhecer as áreas onde se observam progressos nas aprendizagens e nos resultados;*
- *Identificar quais os elementos se revelaram os principais determinantes dos casos de sucesso e de insucesso;*
- *Analisar e comparar os resultados do agrupamento com os de outros agrupamentos;*
- *Monitorizar o fenómeno do abandono escolar, perceber a sua evolução, bem como detectar precocemente as ameaças que o sustentam, estabelecendo relações de comparação com outros territórios.*

VE 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

- *Envolver os alunos na elaboração e discussão dos Projectos Educativo e Curricular do Agrupamento, bem como na programação das actividades do Agrupamento, em função do seu nível etário;*
- *Consultar os alunos nas decisões que lhes dizem respeito, e sempre que possível, numa alógica de co-responsabilização dos mesmos;*
- *Cultivar nos alunos e em todos os que trabalham no agrupamento o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar dos outros e a convivência democrática;*
- *Estimular e valorizar os pequenos e grandes sucessos individuais.*

VE 1.3 Comportamento e disciplina

- *Adoptar medidas que conduzam ao conhecimento objectivo das regras de funcionamento do agrupamento, procurando que os alunos tenham, no geral, um comportamento disciplinado;*
- *Tratar os casos mais problemáticos de forma a não afectar, em geral, os outros alunos e a aprendizagem;*
- *Garantir um bom relacionamento entre alunos, docentes e funcionários, com respeito e atenção pelos direitos e deveres mútuos, com base num efectivo reconhecimento e aceitação da autoridade;*
- *Fomentar a disciplina, a assiduidade e a pontualidade como componentes de educação.*

VE 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

- *Conhecer a importância que se atribui ao impacto das aprendizagens escolares: nos alunos e nas suas expectativas; nas famílias e nas suas expectativas e necessidades; na comunidade local; nos professores e na sua satisfação.*

DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**VE 2.1 Articulação e sequencialidade**

- *Promover uma articulação intra e interdepartamental, com coordenação e consolidação científica;*
- *Orientar todos os intervenientes no processo ensino/ aprendizagem para metas e objectivos de excelência quer ao nível dos processos quer dos resultados;*
- *Apostar na coordenação pedagógica entre as unidades que integram o agrupamento, bem como estimular a interacção entre os vários professores que ministram cada uma das disciplinas/ ciclos de ensino;*
- *Garantir a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem e, de forma especial, entre as unidades que constituem o agrupamento;*
- *Apostar em lideranças pedagógicas fortes, ao nível das coordenações de grupo e departamentos/ conselho de docentes;*
- *Dar um especial enfoque à transição entre ciclos, nomeadamente ao nível do apoio aos alunos e suas famílias, orientando-os nas opções a tomar, nas dificuldades a enfrentar e na preparação prévia aconselhável.*

VE 2.2 Acompanhamento da prática lectiva

- *Criação de um planeamento individual integrado no plano de gestão curricular do departamento/ conselho de docentes e do conselho de turma;*
- *Implementar mecanismos de acompanhamento e supervisão interna da prática lectiva dos professores;*
- *Implementar mecanismos facilitadores da articulação dos docentes de cada grupo/ turma em função das características das crianças/ alunos;*
- *Adoptar procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna e nos resultados dos alunos.*

VE 2.3 Diferenciação e apoios

- *Aperfeiçoar mecanismos facilitadores da identificação e análise das necessidades educativas de cada criança/ aluno;*
- *Criar oportunidades de maximização de respostas às necessidades educativas especiais e às dificuldades de aprendizagem de cada criança/ aluno;*
- *Integrar alunos com necessidades educativas especiais e em risco de abandono ou exclusão escolar e/ ou social em actividades complementares do seu currículo através da constituição de programas de tutoria e parcerias com a comunidade educativa.*

VE 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

- *Procurar que a oferta educativa tenha em conta as componentes activas ou experimentais, bem como as dimensões culturais e sociais, em particular a vertente desportiva e artística;*
- *Estimular a utilização de aulas laboratoriais, projectos específicos ou outras actividades para fomentar uma atitude positiva face ao método científico, incentivando, desta forma, uma prática activa na aprendizagem das ciências;*
- *Adoptar medidas que despertem nos alunos o gosto pelos saberes práticos e as actividades profissionais, bem como a valorização do conhecimento e da importância da aprendizagem contínua;*
- *Levar os alunos a adoptarem critérios de profissionalismo, de exigência e de obrigação de prestar contas, a todos os níveis.*

DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR**VE 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade educativa**

- *Garantir que o planeamento da actividade educativa tem como principal objectivo as grandes linhas orientadoras dos Projectos Educativo e Curricular de Agrupamento;*
- *Estimular a intervenção das estruturas internas e das entidades externas na definição e revisão dos planos do agrupamento, aportando os devidos contributos nesse processo;*
- *Planear cuidadosamente cada ano lectivo, mediante uma criteriosa distribuição de actividades e tarefas, quer de natureza pedagógica quer das restantes;*
- *Estabelecer critérios orientadores da gestão do tempo escolar;*
- *Planear e atribuir cuidadosa e articuladamente as tarefas transversais, como a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado.*

VE 3.2 Gestão de recursos humanos

- *Conhecer as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente, procurando que esse conhecimento tenha repercussões positivas na sua gestão;*
- *Adoptar critérios de afectação dos professores às turmas e às direcções de turma;*
- *Considerar, sempre que possível, a relação desenvolvida entre os alunos e entre estes e os professores na constituição das turmas e na atribuição do serviço docente;*
- *Apoiar os professores e os funcionários que no decurso da avaliação do desempenho revelem um eventual desempenho insuficiente;*
- *Sugerir, definir e/ou desenvolver acções de formação, quer ao nível do agrupamento quer ao nível do Centro de Formação de Associação de Escolas respectivo, para docentes e não docentes, que ajudem a prevenir, por um lado, e a colmatar, por outro, algumas das dificuldades detectadas;*
- *Elaborar um plano e acções específicas para a integração dos professores e outros funcionários colocados pela primeira vez, ou de novo, no agrupamento;*

- *Valorizar de forma explícita a dimensão educativa nos conteúdos funcionais dos auxiliares de acção educativa;*
- *Potenciar a capacidade de resposta dos serviços de administração escolar face às necessidades do agrupamento.*

VE 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

- *Avaliar a adequação das instalações, espaços e equipamentos do agrupamento face à quantidade e diversidade das aprendizagens existentes;*
- *Preservar e melhorar a boa acessibilidade e organização dos espaços e equipamentos de utilização comum, nomeadamente refeitório, laboratórios, sala TIC, pavilhão desportivo, biblioteca escolar, bem como de outros recursos;*
- *Garantir a professores, especialistas ou técnicos de apoio que trabalham no agrupamento o acesso facilitado a instalações, tecnologias de informação e comunicação, projectos nacionais e internacionais existentes ou que venham a existir, entre outros;*
- *Alinhar o uso dos recursos financeiros disponíveis com o Plano Anual/ Plurianual de Actividades;*
- *Adoptar métodos de gestão que consigam captar verbas significativas para além das provenientes do Orçamento de Estado.*

VE 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

- *Introduzir práticas que reflectam uma contínua preocupação em atrair os pais e encarregados de educação à escola, informando-os sobre o Regulamento Interno, as estratégias educativas e as iniciativas do agrupamento;*
- *Incentivar os pais/ encarregados de educação a conhecerem como se trabalha na escola, apoiando-os na forma como devem motivar e trabalhar com os alunos em casa;*
- *Esclarecer e clarificar a forma como é promovida a participação das famílias, dos encarregados de educação e de outros elementos da comunidade educativa nos órgãos de administração e gestão em que têm assento e nas actividades do agrupamento;*
- *Procurar encontrar junto dos pais e encarregados de educação e outros actores da comunidade a partilha de soluções para os problemas existentes ou que venham a existir, no âmbito do agrupamento no geral e dos alunos em particular.*

VE 3.5 Equidade e justiça

- *Procurar encontrar as soluções adequadas para cada caso específico, tendo como referência princípios de equidade e justiça, evitando recorrer a soluções fáceis, simplesmente como forma de evitar conflitos;*
- *Garantir igualdade de oportunidades a todos os alunos, nomeadamente no que diz respeito à escolha de horários, inserção em turmas, no acesso a experiências escolares estimulantes, etc.;*
- *Adoptar uma verdadeira política de inclusão sócio-escolar das minorias étnicas, culturais e sociais.*

DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA**VE 4.1 Visão e estratégia**

- *Hierarquizar e calendarizar os objectivos de administração e gestão, bem como a solução dos problemas do agrupamento por forma a ter metas claras e avaliáveis;*
- *Determinar a elaboração de critérios que conduzam à definição da oferta educativa;*
- *Implementar uma política de diferenciação, que conduza ao desenvolvimento de áreas de excelência que sejam reconhecidas interna e externamente, levando a que o agrupamento seja conhecido e procurado por discentes, docentes e outros funcionários por ser uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo;*

VE 4.2 Motivação e empenho

- *Procurar assegurar elevados níveis de motivação e empenho, quer por parte da equipa directiva, quer por todos os restantes colaboradores da organização (professores e funcionários);*
- *Monitorizar eventuais casos de absentismo ou de outros “incidentes críticos” com a adopção de medidas que conduzam à sua diminuição.*

VE 4.3 Abertura à inovação

- *Procurar novas alternativas e novas soluções como resposta a eventuais problemas que se venham a revelar persistentes, bem como criar novas oportunidades que permitam trilhar caminhos de excelência.*

VE 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

- *Incentivar as unidades do agrupamento a participarem em diferentes projectos locais, nacionais e internacionais como forma de responder a problemas reais da educação local, divulgando as respectivas acções e os seus resultados.*

DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO**VE 5.1 Sustentabilidade do progresso**

- *Identificar oportunidades que poderão ajudar a alcançar os objectivos definidos, bem como os constrangimentos que poderão obstaculizar o cumprimento desses mesmos objectivos.*

VE 5.2 Auto-avaliação, avaliação externa e contrato de autonomia

- *Proporcionar uma auto-avaliação participada, envolvendo activamente a comunidade educativa, desde a fase de concepção até à definição de planos de acção para a melhoria, garantindo que a informação recolhida é suficientemente sistemática, devidamente tratada e divulgada, bem como garantir que os mecanismos de auto-avaliação sejam apropriados como um instrumento de melhoria da organização, ou seja, que a auto-avaliação tenha impacto no planeamento e na gestão das actividades, na organização do agrupamento e nas práticas profissionais;*
- *Submeter o agrupamento a um processo de avaliação externa, sustentado no processo de auto-avaliação;*
- *Procurar que o resultado dessa avaliação externa seja favorável ao estabelecimento de um eventual contrato de autonomia;*
- *Procurar obter, por parte do Ministério da Educação, o reconhecimento do Agrupamento Vertical de Gavião enquanto actor de uma boa prestação de serviço público de educação, no geral, e da qualidade das aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos, em particular.*

Capítulo 7 – Definição de Actividades

PRINCIPAIS LINHAS DE ACÇÃO

Deixamos aqui as principais LINHAS DE ACÇÃO que orientam este projecto de intervenção no Agrupamento Vertical de Gavião, considerados os “pontos-chave” deste processo e a sua **marca diferenciadora**:

DOCENTES E NÃO DOCENTES	
VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL	<p>Definir um PLANO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA que dê resposta às necessidades dos professores, bem como aos projectos e às novas metas que se pretendem implementar no Agrupamento</p> <p>Calendarizar as várias reuniões a que os professores estão sujeitos para horas e momentos que minimizem o seu prejuízo pessoal e profissional</p> <p>Reduzir, dentro do possível, a taxa de burocratização a que os docentes estão permanentemente expostos</p> <p>Reuniões gerais/ sectoriais de docentes efectuadas com regularidade</p>
	<p>Definir um PLANO DE FORMAÇÃO que dê resposta às necessidades do pessoal técnico e operacional, bem como aos projectos e às novas metas que se pretendem implementar no Agrupamento</p> <p>Agendar reuniões periódicas com todo o pessoal não docente (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais, e respectivos Coordenadores)</p> <p>Distribuir, sempre que possível, o serviço de acordo com o perfil individual de cada um, as suas capacidades e motivações pessoais e profissionais</p>

ALUNOS

VALORIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Combater o insucesso escolar – melhorar os resultados escolares

Melhorar os hábitos de estudo e o nível de concentração e motivação para a vida escolar

Reduzir a indisciplina

Envolver os alunos nas decisões estratégicas do agrupamento, co-responsabilizando-os pelas suas atitudes

Criar oportunidades para que as crianças e os jovens do agrupamento, no geral, tenham oportunidade de visitar outros países, conhecer colegas e projectos de outras escolas, tornando-os assim cidadãos mais globais

Criação dos QUADROS DE HONRA E DE MÉRITO como forma de reconhecer o trabalho dos alunos e o seu mérito, perante a vida escolar

OBSERVATÓRIO ESCOLAR

OBSERVATÓRIO ESCOLAR - A instalação deste sistema no Agrupamento destina-se a conhecer, acompanhar e monitorizar os resultados escolares dos alunos, identificar os principais constrangimentos inerentes à sua aprendizagem, bem como detectar atempadamente eventuais casos de abandono escolar.

ESCOLA A TEMPO INTEIRO

Renovar as Actividades da Componente de Apoio à Família – pré-escolar

Reestruturar as Actividades de Enriquecimento Curricular – AEC no 1º CEB

Melhorar a organização e gestão das AULAS DE SUBSTITUIÇÃO no 2º e 3º CEB

Apostar fortemente no ENSINO DO INGLÊS - a aprendizagem de línguas estrangeiras é um pré-requisito essencial para o acesso ao conhecimento e um factor favorável à mobilidade pessoal e profissional. A par do domínio da língua materna, a capacidade de comunicar em outras línguas é, no mundo interdependente em que vivemos, uma mais-valia para o exercício da cidadania de forma activa e participada, pois que tal não se confina, hoje, às fronteiras nacionais. Além disso, o domínio de competências de comunicação em várias línguas potencia o alargamento das nossas mundividências, pois permite o acesso a outras culturas, outros valores, modos de viver e pensar.

<p>PROJECTOS NACIONAIS</p>	<p>Apresentar candidatura ao projecto PARLAMENTO JOVEM – promovido pela Assembleia da República Portuguesa</p>
<p>PROJECTOS EUROPEUS</p>	<p>Candidatar o Agrupamento Vertical de Gavião à REDE EUROPEIA dos CLUBES EUROPEUS, assim como apresentar candidaturas no âmbito do PROGRAMA COMENIUS 1 e 2.</p> <p>Objectivos dos Clubes Europeus – os Clubes Europeus são centros dinamizadores de actividades no domínio da educação europeia, criados com base em propostas das escolas e de acordo com as suas condições e possibilidades:</p> <p>Criar um espírito europeu entre os seus membros, transmitindo-o aos outros membros da comunidade em que estão inseridos;</p> <p>Promover, com o apoio das entidades competentes, acções de dinamização tendentes a uma melhor informação sobre:</p> <p>A Europa (aspectos geográficos, históricos, culturais, económicos);</p> <p>As instituições da União Europeia e os órgãos do Conselho da Europa (estrutura, funcionamento, objectivos);</p> <p>Os Estados-membros da União Europeia e os países do Conselho da Europa (aspectos da vida política, social, cultural);</p> <p>O património cultural e natural da Europa;</p> <p>Os problemas contemporâneos que a Europa enfrenta;</p> <p>O papel da Europa no Mundo;</p> <p>O processo do alargamento da União Europeia e as suas implicações;</p> <p>Contribuir para a compreensão do pluralismo europeu;</p> <p>Contribuir para a compreensão e tolerância recíprocas;</p> <p>Objectivos COMENIUS 1 - reforçar a dimensão europeia na educação, através da promoção da cooperação transnacional entre as escolas.</p> <p>Objectivos COMENIUS 2 - contribuir para a melhoria da formação do pessoal educativo que exerce funções no ensino escolar e promover a concepção de estratégias de melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem escolar.</p>

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO PEDAGÓGICA	Introduzir verdadeiros mecanismos de articulação entre os docentes dos vários ciclos/ níveis de ensino, como forma de promoção do sucesso escolar dos alunos
APOIO À GESTÃO	Dotar o Agrupamento de uma assessoria ao nível de APOIO JURÍDICO
CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO	<p>Articular com a Autarquia no sentido de se programarem as intervenções necessárias ao nível das infra-estruturas e serviços (arranjos exteriores, construção do novo bloco de salas e sala polivalente/ auditório, etc.)</p> <p>Inscrever nas prioridades para os próximos tempos a renovação do GABINETE da DIRECÇÃO do Agrupamento, tornando-o mais eficaz e com melhores condições de trabalho</p> <p>Apresentação de CANDIDATURA DE MÉRITO à rede de Bibliotecas Escolares – RBE</p> <p>Valorizar/ renovar o espaço da BE-CRE no sentido de potenciar a qualidade do serviço que presta</p> <p>Renovar a apresentação da PÁGINA ELECTRÓNICA DO AGRUPAMENTO, colocando-a no epicentro da transmissão de informação e conhecimento para todos os intervenientes neste processo educativo</p>
DIFERENCIAÇÃO E APOIOS	<p>Criar uma BOLSA DE PROFESSORES DO AGRUPAMENTO que possam apoiar todos os alunos devidamente referenciados com dificuldades de aprendizagem, no geral, e os do 1º CEB, em particular, contribuindo desta forma para a melhoria dos resultados escolares nos ciclos de ensino abrangidos e nos ciclos/ anos subsequentes</p> <p>Criação do GABINETE LOCAL DE SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO</p>

PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

VALORIZAÇÃO FAMILIAR

Reforçar a participação das famílias na direcção estratégica do Agrupamento

COMUNIDADE EDUCATIVA

VALORIZAÇÃO PESSOAL

Reforçar a abertura da “escola” ao exterior e sua plena integração na comunidade local

Criar oportunidades para que os jovens possam prosseguir os seus estudos em Gavião, através da abertura de curso/s profissionais de nível secundário

Apostar nos CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS – EFA de nível básico e secundário

Estabelecer parcerias com um CNO – CENTRO NOVAS OPORTUNIDADES para que os adultos do concelho de Gavião possam ver reconhecidas as competências que adquiriram ao longo da sua vida sem terem necessidade de se deslocar para fora do concelho

CAPACIDADE DE MELHORIA

AUTO-AVALIAÇÃO

Constituição de uma “equipa de projecto” para liderar e assumir o processo de auto-avaliação do agrupamento, assessorada por técnicos especialistas nesta área.

AVALIAÇÃO EXTERNA

Apresentação de candidatura junto do ME no sentido de submeter o Agrupamento a um processo de avaliação externa, numa lógica de melhoria do serviço público de educação.

CONTRATO DE AUTONOMIA

Apresentação de proposta junto do ME para celebração de contrato de autonomia, como uma mais-valia para a escola e para o concelho.

ACTIVIDADES PROPOSTAS

A nosso ver, um projecto de intervenção desta natureza não deverá escalpelizar todas as actividades a desenvolver ao longo do seu período de vigência (neste caso de quatro anos), sob pena de condicionar demasiado a oportunidade, legítima, da participação de todos os actores do processo educativo, bem como de se tornar numa programação demasiado desajustada face a uma eventual mudança de factores intrínsecos e extrínsecos que podem afectar as linhas de acção quando planificadas a longo prazo.

É nosso apanágio, que uma organização escolar, inserida numa sociedade em constante mutação, deve reger-se por princípios dinâmicos, ser capaz de mobilizar todos os recursos possíveis, necessários ao desenvolvimento do seu Projecto Educativo, em perfeita articulação interna e com o meio envolvente, no sentido de se encontrar um quadro de responsabilidades partilhadas, onde todos os interessados (directos e indirectos) têm o direito de intervir, tendo sido esta a orientação por nós apresentada no capítulo referente à definição das estratégias.

Por essa razão, apenas iremos definir as acções/ actividades que gostaríamos de ver implementadas neste agrupamento, no período compreendido entre os anos lectivos de 2009-2010 e 2012-2013, algumas delas já existentes e com reconhecido sucesso, as quais teremos certamente possibilidade de objectivar com o rigor e a determinação que se impõe, nomeadamente aquando da elaboração do Plano Anual e Plurianual de Actividades do Agrupamento Vertical de Gavião.

A calendarização aqui proposta serve essencialmente como uma referência da contextualização macro temporal da realização das respectivas acções, as quais se encontram igualmente repartidas pelos cinco grandes domínios traçados neste projecto, em consonância com os objectivos traçados.

DOMÍNIO 1 – RESULTADOS

As actividades apontadas neste domínio pretendem ajudar a combater o insucesso escolar, prevenir o abandono escolar, envolver mais os alunos na vida da escola e na apresentação de propostas a incluir nos principais documentos estratégicos do agrupamento, cultivar o espírito de solidariedade e responsabilidade, atender à indisciplina, valorizar o percurso escolar dos alunos e o produto do seu esforço, entre outros aspectos.

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Criação do “OBSERVATÓRIO ESCOLAR”, tendo em vista:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer os resultados escolares, bem como os progressos nas aprendizagens e nos resultados; ▪ Diagnosticar os factores que se revelam determinantes nos casos de sucesso e de insucesso escolar; ▪ Comparar os resultados escolares do agrupamento com os de outros agrupamentos; ▪ Detectar precocemente eventuais ameaças de abandono escolar, com vista à sua monitorização e acompanhamento. 	<p>AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO</p>	X	X	X	X
<p>Educação para a Cidadania:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de sessões de trabalho envolvendo os delegados das respectivas turmas; ▪ Realização regular de Assembleias de Turma formais; ▪ Criação do projecto “JOVEM MUNÍCIPE”, visando a elaboração de propostas de melhoramento do concelho, apresentadas posteriormente em sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Gavião; ▪ Participação no Programa “PARLAMENTO JOVEM – NÍVEL BÁSICO”, promovido pela Assembleia da República Portuguesa; ▪ Participação em “campanhas de solidariedade” de âmbito local, regional, nacional e internacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 SESSÃO POR PERÍODO ▪ 1 SESSÃO POR PERÍODO ▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO ▪ 2 SESSÕES POR ANO LECTIVO ▪ AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO 	X	X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Educação para a Saúde: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar continuidade ao projecto existente no Agrupamento, de reconhecido mérito; ▪ Criação do GABINETE DE APOIO À SAÚDE JUVENIL 	▪ AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
Valorização do desempenho discente: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instauração dos QUADROS DE HONRA, DE VALOR E DE MÉRITO, de acordo com o disposto nas alíneas c) e d) do Decreto-lei nº 3/2008, de 18 de Janeiro 	EM CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X

DOMÍNIO 2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Neste domínio procuramos incluir actividades que de alguma forma garantam a articulação e a sequencialidade entre os docentes das várias áreas disciplinares/ ciclos e níveis de ensino, por um lado, e os departamentos, na sua globalidade, por outro.

Ao nível da diferenciação e apoios, apresentaremos propostas que de alguma forma venham a apoiar os alunos nas suas dificuldades, quer de aprendizagem, quer de orientação geral/ vocacional.

Serão ainda definidas novas propostas direccionadas às actividades de enriquecimento do currículo dos alunos.

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Mecanismos de Gestão e Articulação Curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programação de reuniões/ encontros entre os docentes que leccionam os anos terminais de ciclo no sentido de se operacionalizar uma articulação eficaz 	NO INÍCIO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
<p>Apoio a Alunos/ Orientação Escolar e Profissional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação do Gabinete Local de Serviço de Psicologia e Orientação ▪ Criação de uma BOLSA DE PROFESSORES DO AGRUPAMENTO para apoiar todos os alunos devidamente referenciados com dificuldades de aprendizagem, no geral, e os do 1º CEB em particular 	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
<p>Educação Especial:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação do Centro de Recursos Pedagógicos – CREP para os alunos com NEE 	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
<p>Desporto Escolar (manutenção/ criação de actividades integradoras, emanadas quer de orientações locais quer nacionais):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ténis de mesa/ Corta-Mato/ Futsal/ Andebol/ Natação 	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
<p>Educação Artística (música):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de um “projecto musical” que represente culturalmente o agrupamento 	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Actividades de Animação e de Apoio à Família no Pré-Escolar (ouvido o Município): ▪ Introdução de uma nova área de animação no âmbito das TIC	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB – AEC, em função da faixa etária (ouvido o Município): ▪ Introdução de uma nova área de enriquecimento no âmbito das TIC: “ESPAÇO MAGALHÃES” ▪ Introdução de uma nova área de enriquecimento no âmbito das ciências matemáticas: “ESPAÇO LEGOLAND” ▪ Introdução de uma nova área de enriquecimento no âmbito das ciências experimentais: “ESPAÇO CIÊNCIA”	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
Actividades de Enriquecimento Curricular no 2º e 3º CEB (manutenção/ criação de clubes ou espaços lúdicos integrados nas mais variadas temáticas): ▪ Ambiente/ Saúde/ Matemática/ Ciências/ Língua Portuguesa/ História/ Artes	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X

DOMÍNIO 3 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

No campo do terceiro domínio destacamos uma reflexão cuidada e participada que dará origem à reformulação dos documentos de autonomia e gestão do agrupamento, por um lado, assim como à introdução de práticas de gestão do pessoal docente e não docente, no que concerne à sua participação na definição e acompanhamento das linhas organizacionais do Agrupamento.

Será ainda definido um plano de formação contínua e de valorização profissional para docentes e não docentes, resultante das áreas definidas pela tutela como prioritárias e das directrizes emanadas a partir da elaboração deste projecto.

Serão também apresentadas propostas dirigidas à melhoria das condições de funcionamento geral da escola, bem como ao envolvimento dos pais e encarregados de educação e à abertura da escola à comunidade através da criação da oportunidade de completamento e/ ou prosseguimento de estudos para várias faixas etárias.

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Instrumentos de Autonomia/ Gestão: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projecto Educativo – reformulação ▪ Regulamento Interno – reformulação ▪ Plano Anual e Plurianual de Actividades – elaboração de documento ▪ Orçamento – elaboração de documento ▪ Relatório Anual de Actividades – elaboração de documento ▪ Relatório Parcial de Actividades – elaboração de documento ▪ Conta de Gerência – elaboração de documento ▪ Projecto Curricular de Agrupamento – proposta de aprovação/ alteração ▪ Projectos Curriculares de Grupo/ Turma – elaboração dos documentos 	EM CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Funcionamento e Gestão de Pessoal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões gerais de Docentes ▪ Reuniões sectoriais de Docentes ▪ Reuniões com os Coordenadores dos vários departamentos e/ou Coordenadores dos vários projectos específicos ▪ Reuniões com o Encarregado do Pessoal não Docente ▪ Reuniões com a Chefe dos Serviços de Administração Escolar ▪ Reuniões com o pessoal não docente em exercício de funções nos vários estabelecimentos de educação e ensino que integram o agrupamento (Jardins-de-Infância, Escolas do 1º CEB e EBI), bem como nos diversos sectores da própria EBI (Pavilhão Desportivo, Bar, Cozinha/ Refeitório, Papelaria, Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos, Portaria, etc.) ▪ Reuniões com o pessoal em exercício de funções nos Serviços de Administração Escolar ▪ Reuniões regulares com o presidente da Câmara Municipal e/ou vereador do pelouro da educação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 REUNIÃO POR PERÍODO ▪ 1 REUNIÃO MENSAL ▪ 1 REUNIÃO MENSAL ▪ 1 REUNIÃO POR PERÍODO ▪ 1 REUNIÃO MENSAL 	X	X	X	X
<p>Administração e Gestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de Gabinete de Assessoria Jurídica (na modalidade de avença, por exemplo) – disponível para os serviços internos do agrupamento, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação. 	<p>AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO</p>	X	X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Plano de Formação Contínua e Actualização do Pessoal Docente – proposta</p> <p>Vertente Pedagógica:</p> <p>Ciências de especialidade que constituem matéria curricular nos vários níveis de educação e ensino:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa Nacional do Ensino do Português – PNEP ▪ Ensino Experimental das Ciências no 1º CEB ▪ Programa de Ensino da Matemática para Professores do 1º CEB ▪ Formação específica no âmbito das necessidades educativas especiais, incluindo as áreas relativas à Classificação Interna da Funcionalidade – CIF <p>Projecto “Competências TIC” no âmbito do Plano Tecnológico da Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadros Interactivos Multimédia – ampliação de utilização/ rentabilização pedagógica ▪ Tecnologias da aprendizagem da matemática ▪ “Magalhães” – ferramenta pedagógica na sala de aula ▪ Plataforma Moodle <ul style="list-style-type: none"> ▪ ADD - Avaliação de desempenho docente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANO LECTIVO ▪ ANO LECTIVO ▪ ANO LECTIVO ▪ ANO LECTIVO (2 SESSÕES) <ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 SESSÕES POR ANO LECTIVO ▪ 2 SESSÕES POR ANO LECTIVO ▪ 2 SESSÕES POR ANO LECTIVO ▪ 2 SESSÕES POR ANO LECTIVO <ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 SESSÃO 				
			X	X	
		X	X		
					X
		X			
		X			
			X		
		X			

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Plano de Formação e Actualização do Pessoal Não Docente (ouvido o Município) – proposta					
Vertente Administrativa/ Financeira:					
▪ Código da Contratação Pública	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X			
▪ Plano Oficial de Contabilidade para a Educação – POC E	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO		X	X	
▪ Gestão Integrada da Administração Escolar – GIAE	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X	X	X	X
▪ Contabilidade – CONTAB	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X	X	X	X
▪ Acção Social Escolar - ASE	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X		X	
Vertente Pedagógica:					
▪ Organização e animação de Bibliotecas Escolares/ Centros de Recursos	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X		X	
▪ Organização de Laboratórios Escolares/ Espaços Oficiais	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X			
▪ Formação específica no âmbito das necessidades educativas especiais	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X		X	
Vertente Tecnológica:					
▪ Área das Tecnologias de Informação e Comunicação, como resposta a necessidades formativas para obtenção do Certificado de Competências Digitais no âmbito e nos termos do Plano Tecnológico da Educação	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X	X	X	X
Outras: Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	▪ 1 SESSÃO POR ANO LECTIVO	X	X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Biblioteca Escolar/ Centro de Recursos Educativos – BE/CRE:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura de Mérito à Rede de Bibliotecas Escolares – RBE ▪ Renovação e Apetrechamento da BE/ CRE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANO LECTIVO ▪ AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO 	X		X	
		X	X	X	X
<p>Condições de Funcionamento Geral (em articulação com o município):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção ao nível da manutenção e conservação de espaços e equipamentos ▪ Construção de salas de aula e sala polivalente/ auditório ▪ Requalificação do gabinete de trabalho da Direcção 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO ▪ PONTUAL ▪ PONTUAL 	X	X	X	X
		X		X	
<p>Pais e Encarregados de Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões periódicas com os representantes da Associação de Pais e Encarregados de Educação do concelho de Gavião; ▪ Realização de acções de informação/ formação internas dirigidas aos pais e encarregados de educação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1 REUNIÃO MENSAL ▪ AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO 	X	X	X	X
		X	X	X	X
<p>Novas Oportunidades Jovens (Componente Educativa/ Formativa):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção/ criação de Cursos de Educação e Formação (nível básico) ▪ Criação de Cursos Profissionais (nível secundário) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANO LECTIVO ▪ ANO LECTIVO 	X	X	X	X
			X	X	X
<p>Novas Oportunidades Adultos (Componente Educativa/ Formativa):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Criação de Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA de nível básico e secundário (com certificação escolar e/ou dupla certificação) ▪ Manutenção/ criação de Cursos de Educação Extra-Escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANO LECTIVO ▪ ANO LECTIVO 	X	X	X	X
		X	X	X	X

DOMÍNIO 4 – LIDERANÇA

No presente domínio trataremos de apresentar propostas no âmbito das TIC, quer de intervenção interna quer desenvolvidas com o apoio do Plano Tecnológico da Educação – PTE.

Serão igualmente introduzidos novos desafios ao nível da aposta em projectos diversificados, os quais se destinam à abertura da escola ao exterior, à divulgação de boas práticas, nas quais pretendemos envolver toda a comunidade educativa no geral e a comunidade escolar em particular.

<i>ACTIVIDADES</i>	<i>PERIODICIDADE</i>	<i>CRONOGRAMA (anos lectivos)</i>			
		<i>09-10</i>	<i>10-11</i>	<i>11-12</i>	<i>12-13</i>
TIC no Agrupamento:					
▪ Página electrónica do agrupamento – reestruturação	AO LONGO DE CADA ANO LECTIVO	X	X	X	X
▪ Manutenção/ actualização da página electrónica do agrupamento – criação de equipa responsável		X	X	X	X
▪ Plataforma Moodle – optimização/ ampliação da sua utilização		X	X	X	X
▪ Escola Digital – ampliação de potencialidades (generalização dos sumários e registo de assiduidade digitais, etc.)		X	X		

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Plano Tecnológico da Educação – PTE: <ul style="list-style-type: none"> ▪ e.escolinha ▪ e.escola ▪ Quadros interactivos ▪ Videoprojectores ▪ Rede de Banda Larga ▪ Sistema de videovigilância 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO ▪ PONTUAL ▪ PONTUAL ▪ PONTUAL 	X	X	X	X
Comunicação e Imagem – jornal escolar: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção da edição impressa ▪ Criação de edição digital 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO 	X	X	X	X
Gestão de Parcerias Locais <ul style="list-style-type: none"> ▪ Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco – CPCJ ▪ Rede Social ▪ Intervenção Precoce - IP ▪ Conselho Municipal de Educação 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO 	X	X	X	X
Gestão de Protocolos <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecimento de <u>protocolo</u> com a Escola de Artes do Norte Alentejano para a criação de uma turma de regime articulado do ensino da música a funcionar no agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ANO LECTIVO 		X	X	X

ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
<p>Gestão de Projectos internos, locais, regionais e nacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Plano Nacional de Leitura – PNL ▪ Projecto de Sensibilização Para a Leitura ▪ Projecto CRIE - “Iniciativa Escolas, Professores e Computadores Portáteis” ▪ Projecto de Promoção e Educação para a Saúde ▪ Projecto de Cidadania e Segurança ▪ Concurso Escola Alerta ▪ Projecto Eco-Escolas ▪ Projectos de comemorações diversificadas (Dias Nacionais, Dias Mundiais, Dias Internacionais, Quadras e Épocas Festivas) ▪ Projectos de feiras, mostras e exposições diversas ▪ Projectos de participações de âmbito diversificado ▪ Projectos de visitas de estudo ▪ Participações em concursos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO 	X	X	X	X
<p>Gestão de Projectos Europeus e Internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida “COMENIUS 1” – parcerias entre escolas ▪ Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida “COMENIUS 2” – formação do pessoal educativo ▪ Programa de Relações Internacionais “CLUBE EUROPEU” ▪ Concurso “A EUROPA NA ESCOLA” 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO 	X	X	X	X
			X	X	X
		X	X	X	X

DOMÍNIO 5 – CAPACIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E MELHORIA DO AGRUPAMENTO

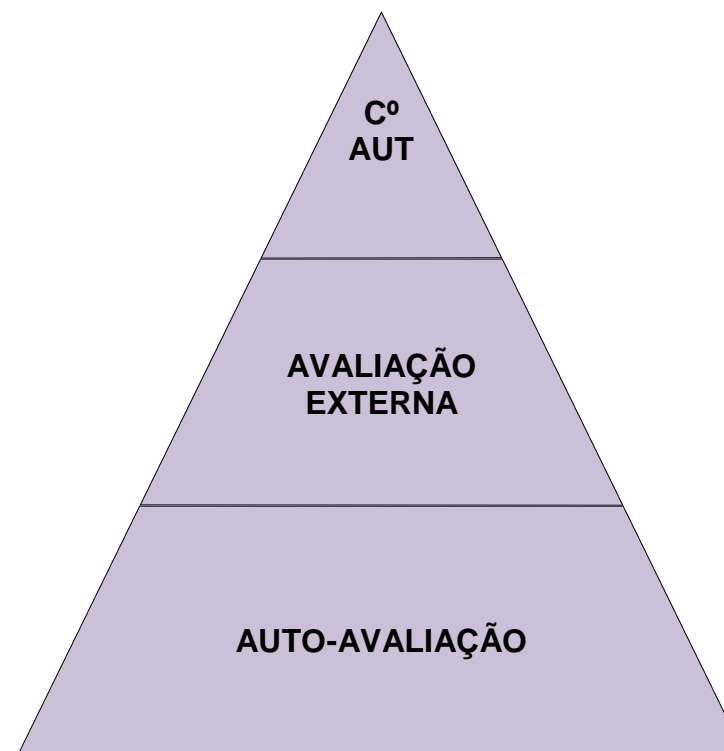
O quinto e último domínio é dedicado ao processo de melhoria do agrupamento, o qual se encontra estruturado em duas fases processuais – auto-avaliação e avaliação externa.

A auto-avaliação serve essencialmente para identificar os pontos fortes e pontos fracos da organização, bem como orientar os seus intervenientes na lógica das oportunidades de melhoria consideradas no relatório final.

No que concerne à avaliação externa, trata-se de uma metodologia utilizada pelo ME, através da IGE, para avaliar suas escolas e classificá-las de acordo com os parâmetros previamente definidos. Desta avaliação externa poderá resultar ou não uma proposta de contratualização de autonomia entre as escolas e o ME, dependendo essencialmente dos resultados obtidos na avaliação externa. Neste caso em particular, tudo faremos para alcançar este mega objectivo, ou seja, conduzirmos o Agrupamento Vertical de Gavião a desempenhos de qualidade e excelência que venham a ser reconhecidos e decisivos na argumentação que pretendemos utilizar para a obtenção desse desidrato – estabelecimento de um contrato de autonomia entre o Agrupamento Vertical de Gavião e o Ministério da Educação.

Temos, pois, a consciência que tal acontecimento traria para a escola e para a educação do concelho um número significativo de recursos associados a novas responsabilidades e competências, tudo isto em favor dos nossos alunos e suas famílias e da comunidade educativa no geral.

Diagrama 3 – Processo avaliativo proposto.



ACTIVIDADES	PERIODICIDADE	CRONOGRAMA (anos lectivos)			
		09-10	10-11	11-12	12-13
Auto-avaliação, avaliação externa e contrato de autonomia:					
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adjudicação de um contrato de assessoria técnica a definir no âmbito da execução da auto-avaliação do agrupamento; ▪ Criação de uma “equipa de projecto” tendo em vista a operacionalização do processo de auto-avaliação do agrupamento; ▪ Apresentação pública do <u>1º Relatório de Auto-Avaliação</u> produzido pela “equipa de projecto”, coadjuvada pelos assessores técnicos que apoiaram a actividade; ▪ Apresentação de candidatura ao processo de avaliação externa, promovida pelo Ministério da Educação, através dos serviços da Inspeção-geral de Educação – IGE; ▪ Diligenciar junto do ME no sentido de se estabelecer um programa de autonomia contratualizada, através do qual serão transferidas para o agrupamento um conjunto de competências, meios e responsabilidades, destinados à execução das medidas que vão de encontro aos índices de melhoria e de excelência a alcançar. 	▪ PONTUAL	X			
	▪ AO LONGO DO ANO LECTIVO	X	X	X	X
	▪ PONTUAL	X			
	▪ PONTUAL		X		
	▪ PONTUAL			X	X

Capítulo 8 – Identificação de Recursos

RECURSOS

Identificadas as áreas onde se verifica uma maior necessidade de intervir, de forma mais ou menos urgente (consoante os casos), expostos os objectivos, definidas as estratégias e propostas as actividades, impõe-se neste momento caracterizar, ainda que em sentido lato, os diversos tipos de recursos imprescindíveis ao desenvolvimento deste projecto de intervenção.

Por esta ordem de ideias, parece-nos pertinente classificá-los em quatro dimensões – HUMANOS, FINANCEIROS, MATERIAIS e INSTITUCIONAIS.

RECURSOS HUMANOS:

Uma organização moderna e eficaz depende, em muito, da dedicação, do empenho, do profissionalismo, da solidariedade, da lealdade, entre outros aspectos, dos seus principais membros. No caso de uma organização escolar, o envolvimento e a participação de todos os alunos, pais/ encarregados de educação, docentes e não docentes é, a nosso ver, a chave para o sucesso de qualquer projecto que se apelide de educativo. Por essa razão, tencionamos “chamar” para esta causa todos os intervenientes directos (alunos, pais/ encarregados de educação, professores e funcionários) e indirectos (comunidade educativa no geral) no processo, dando-lhes a oportunidade de nos ajudarem a construir um Agrupamento melhor, no qual dá gosto “viver o dia-a-dia”, ou seja, estudar, conviver e trabalhar.

RECURSOS FINANCEIROS:

Temos um conhecimento muito objectivo das possibilidades financeiras do Agrupamento e por isso a perfeita consciência de que existem, também a este nível, limitações de vária ordem. No entanto, para além da verba que é atribuída mensalmente ao Agrupamento via Orçamento de Estado, é nossa intenção capitalizarmos um conjunto de meios que se podem afigurar como vantajosos para a dinâmica que pretendemos implementar, dos quais destacamos eventuais candidaturas a diversos programas (POPH, PROALV, RBE, GEPE, etc.).

Contamos igualmente com o apoio financeiro do município, de acordo com as atribuições que lhe estão cometidas, e outras a acordar pontualmente, bem como com o fundo proveniente das receitas próprias geradas internamente.

Ainda neste âmbito, tentaremos cooptar todos os donativos e subsídios possíveis, com origem no sector público ou privado.

RECURSOS MATERIAIS:

O recurso a todos os bens móveis e imóveis do Agrupamento – espaços físicos e equipamentos, por exemplo – são considerados como uma mais-valia para o desenvolvimento pleno deste projecto.

RECURSOS INSTITUCIONAIS:

A dimensão institucional deve ocupar uma posição muito relevante em todo este processo. Assim, pretendemos estreitar relações com todas as instituições apresentadas no capítulo seguinte, dedicado às parcerias, das quais destacamos a Câmara Municipal de Gavião, bem como aquelas que integram a Administração Regional do Estado, no sector educativo – Direcção Regional de Educação do Alentejo e Equipa de Apoio às Escolas do Alentejo Norte.

Capítulo 9 – Apresentação de Parcerias

PARCERIAS

- Câmara Municipal de Gavião
- Juntas de Freguesia do concelho
- APEGAV – Associação de Pais e Encarregados de Educação de Gavião
- Governo Civil de Portalegre
- Universidade de Évora
- Instituto Politécnico de Portalegre – Escola Superior de Educação
- Centro de Formação de Associação de Escolas “PROF’SOR”
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – IEFP (Centro de Emprego de Ponte de Sôr)
- Centro de Saúde de Gavião
- Guarda Nacional Republicana (Escola Segura)
- Bombeiros Municipais de Gavião
- Santa Casa da Misericórdia de Gavião
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco (C.P.C.J.)
- Conselho Municipal de Educação
- Rede Social de Gavião
- Equipa de Intervenção Directa de Gavião (E.I.D.)
- Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sôr (C.R.I.P.S.)
- Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Abrantes
- Escola de Artes do Norte Alentejano
- Instituto Português da Juventude
- Instituto de Conservação da Natureza
- Instituto da Água
- Associação Nacional de Professores de Francês
- Associações Ambientais (QUERCUS)
- Banda Juvenil do Município de Gavião
- Orfeão “Estrela da Planície” de Comenda
- Grupo de Cantares “Terras de Guidintesta” de Belver
- Clube “Os Gavionenses”
- Universidade Sénior de Gavião
- Empresas públicas e privadas de âmbito diversificado (VALNOR, AREANA, ÁGUAS DO NORTE ALENTEJANO, etc.)

Capítulo 10 – Avaliação do Projecto de Intervenção

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Foi nossa pretensão elaborar um projecto com o rigor científico e pedagógico possível, condição essencial à sua credibilidade. Também por essa razão, não podíamos deixar de referir alguns dos aspectos que julgamos pertinentes relacionados com a avaliação do mesmo, tendo em conta o seu grau de abrangência.

Essa avaliação deverá ter um cariz dinâmico e sistemático, apoiada em etapas, instrumentos e indicadores avaliativos, bem como em instrumentos de autonomia e gestão, capazes de proporcionar resultados fiáveis para a organização alvo e para o público que serve, no sentido de se tomarem opções de manutenção, reflexão, modificação, etc., face ao percurso inicialmente traçado.

Todavia, importa igualmente referir que todos os resultados do processo avaliativo previsto deverão e serão inquestionavelmente submetidos ao Conselho Geral do Agrupamento para a respectiva apreciação, discussão e eventual aprovação, de acordo com o disposto na legislação vigente.

ETAPAS AVALIATIVAS

Avaliação permanente – durante todo o período de implementação

Avaliação parcial – após o término de cada ano lectivo

Avaliação final – decorridos os quatro anos de vigência do projecto

INSTRUMENTOS DE AUTONOMIA

Projecto Educativo

Regulamento Interno

Plano Anual e Plurianual de Actividades

Orçamento

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Relatório da auto-avaliação
Relatório da avaliação externa
Relatório periódico de actividades
Relatório anual de actividades
Relatório de Contas de Gerência
Inquéritos
Estatísticas

INDICADORES AVALIATIVOS

Contrato de autonomia
Resultados académicos
Taxa de abandono escolar
Índices de assiduidade
Grau de participação dos pais e encarregados de educação

INSTRUMENTOS DE GESTÃO CURRICULAR

Projecto Curricular de Agrupamento
Projectos Curriculares de Grupo/ Turma

Capítulo 11 – Considerações Finais

NOTAS CONCLUSIVAS

“Impunha-se, por isso, criar condições para que se afirmem boas lideranças e lideranças eficazes, para que em cada escola exista um rosto, um primeiro responsável, dotado de autoridade necessária para desenvolver o projecto educativo da escola e executar localmente as medidas de política educativa. A esse primeiro responsável poderão assim ser assacadas as responsabilidades pela prestação do serviço público de educação e pela gestão dos recursos públicos postos à sua disposição. Este objectivo concretiza-se no presente decreto-lei pela criação do cargo de director, coadjuvado por um subdirector e um pequeno número de adjuntos, mas constituindo um órgão unipessoal e não um órgão colegial”.

Esta é apenas uma das muitas notas retiradas da leitura do preâmbulo do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril, ancorando a nova gestão das escolas num cargo eminentemente unipessoal. Apesar disso, não podemos nem queremos ignorar o actual contexto organizacional do Agrupamento. Procuraremos, também por essa razão, estabelecer laços de continuidade em relação ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, por um lado, adoptando uma atitude de melhoria e de sustentabilidade, por outro.

Foi nossa intenção elaborar e apresentar um projecto de intervenção no qual focamos os aspectos essenciais que orientam o processo de candidatura ao lugar de Director: *identificação de problemas; definição de objectivos e estratégias; programação de actividades*, em consonância com o actual Projecto Educativo do Agrupamento.

É nossa pretensão pô-lo em marcha, ao serviço das crianças, dos jovens e dos adultos do concelho de Gavião, do qual somos filhos adoptivos.

BIBLIOGRAFIA

Bell, Judith (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva – Publicações, Lda.

Bogdan, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Canário, Rui & Cabrito, Belmiro (2005). *Educação e Formação de Adultos – Mutações e Convergências*. Lisboa: Educa.

Canário, Rui (1996). “Educação e Território”. *Revista Noesis*, nº 38, 55.

Canário, Rui (1997). “Educação e Perspectivas de Desenvolvimento do «Interior»”. *Debates da Presidência da República - Perspectivas de Desenvolvimento do Interior*, 31-45. Lisboa: INCM.

Canário, Rui (2000). *Educação de Adultos – Um Campo e uma Problemática*. Lisboa: EDUCA/ ANEFA.

Canário, Rui (2005). *O que é a Escola? Um “olhar” sociológico*. Porto: Porto Editora.

Cavaco, Cármen (2002). *Aprender fora da escola – Percursos de formação Experiencial.* Lisboa: Educa.

CNE & CNJ (2001). *Educação e Associativismo – Para além da escola.* Lisboa, Conselho Nacional da Educação/ Ministério da Educação.

CNE (1995). *Educação, Comunidade e Poder Local.* Lisboa, Conselho Nacional da Educação/ Ministério da Educação.

CNE (1997). *Educar e Formar ao Longo da Vida.* Lisboa, Conselho Nacional da Educação/ Ministério da Educação.

Costa, Jorge et al. (2002). “Gestão escolar, autonomia e participação. Balanço de 25 anos de política educativa em administração escolar”. *Revista do Fórum Português da Administração Educacional*, nº2, 64-87.

Costa, Jorge et al. (2004). *Gestão Curricular - Percursos de Investigação.* Aveiro: Universidade de Aveiro.

Costa, Jorge et al. (2004). *Políticas e Gestão Local da Educação.* Aveiro: Universidade de Aveiro.

Delors, Jacques et al. (1996). “Educação – um tesouro a descobrir.”

Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para século XXI. Rio Tinto: Edições Asa.

Dewey, John (2002). *A Escola e a Sociedade A Criança e o Currículo.* Lisboa:

Relógio D' Água.

Formosinho, João et al. (1999). *Comunidades Educativas – Novos Desafios*

à Educação Básica. Braga: Livraria Minho.

Gomes, Duarte (2000). *Cultura Organizacional – Comunicação e Identidade.*

Coimbra: Quarteto Editora.

Justino, David (2006). “As time goes by”, a educação entre rumos e

destinos”. *Educação, Temas e Problemas, nº1, 13-36.* Évora: Centro de Investigação em Educação Paulo Freire – Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora - Edições Colibri.

Martins, Édio et al. (2000). *Manual para elaboração da Carta Educativa.*

Lisboa: Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento – Ministério da Educação.

Martins, Susana (2001). “Novos associativismos espaços renovados de participação, cidadania e educação”. *A Revista da ESES*, nº 11, 89-117.

Moreira, António & Pacheco, José (2006). *Globalização e Educação. Desafios para políticas e práticas*. Porto: Porto Editora.

Neves, José (2000). *Clima Organizacional, Cultura Organizacional e Gestão de Recursos Humanos*. Lisboa: Editora RH.

Nico, Bravo et al. (2004). *Aprender no Alentejo – I Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação Universidade de Évora.

Nico, Bravo et al. (2004). *Aprender no Alentejo – II Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação Universidade de Évora.

Nico, Bravo et al. (2005). *Aprender no Alentejo – III Encontro Regional de Educação*. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação Universidade de Évora.

Nunes, Dália et al. (2006). *Carta Educativa do Gavião*. Portalegre: Associação de Municípios do Norte Alentejano – Câmara Municipal de Gavião.

Pires, Paulo (2007). *Avaliar o impacto das novas medidas de política educativa para o 1º ciclo do ensino básico e educação de adultos na oferta local dos ambientes de aprendizagem (anos lectivos de 2004-2005 e 2006-2007) – o caso do concelho do Gavião.* Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em Educação. Évora, Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Santos, Ilda et al. (2001). “A Administração Educacional em contexto Local”. *Revista do Fórum Português da Administração Educacional*, nº1, 54-65.

Santos, Inácio (2001). *Escola Básica Integrada: A dualidade em questão.* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional – Ministério da Educação.

Santos, Inácio (2005). *Escola – Cosmética.* Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em Educação. Évora, Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.

Sousa, Alberto (2005). *Investigação em Educação.* Lisboa: Livros Horizonte.

Torres, Leonor (1997). *Cultura Organizacional Escolar.* Oeiras: Celta Editora.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril

Portaria nº604/2008, de 9 de Julho

Aviso nº5873/2009, de 19 de Março

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro.

Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro

Despacho nº37/SEEBS/93, de 15 de Setembro

Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de Março

Portaria nº1260/2007, de 26 de Setembro

Lei nº 21/2008, de 12 de Maio

Despacho nº2506/2007, de 20 de Fevereiro

Despacho nº14460/2008, de 26 de Maio

Decreto-lei nº69/2009, de 20 de Março

Portaria nº 414/2008, de 9 de Junho

Lei nº3/2008, de 18 de Junho

Despacho conjunto nº812/2005, de 24 de Outubro

Despacho nº2143/2007, de 9 de Fevereiro

Despacho nº6754/2008, de 7 de Março

Despacho nº29398/2008, de 14 de Novembro

Despacho nº701/2009, de 9 de Janeiro

Decreto-lei nº357/2007, de 29 de Outubro

Portaria nº817/2007, de 27 de Julho

Despacho nº6260/2008, de 5 de Março

Portaria nº230/2008, de 7 de Março

Despacho nº19575/2006, de 25 de Setembro

Despacho nº19308/2008, de 21 de Julho

Resolução do Conselho de Ministros nº137/2007, de 18 de Setembro

Despacho normativo nº50/2005, de 9 de Novembro

Despacho nº7504/2006, de 4 de Abril

Portaria 1049-A/2008, de 16 de Setembro

Lei nº13/2006, de 17 de Abril

Anexos

ANEXO 1 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ (2º CEB) – ANO LECTIVO 2006-2007

DISCIPLINAS	5º A (20 ALUNOS)		5º B (16 ALUNOS)		6º A (16 ALUNOS)		6º B (17 ALUNOS)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
LP	2	10	2	13	0	0	1	6
ING1	2	10	3	19	4	25	5	29
HGP	1	5	2	13	0	0	2	12
MAT	5	25	5	31	5	31	3	18
CN	0	0	2	13	1	6	0	0
EVT	2	10	2	13	1	6	2	12
EM	1	5	1	6	1	6	3	18
EF	0	0	1	6	0	0	0	0
EMRC	0	0	0	0	0	0	0	0
EA	0	0	0	0	0	0	0	0
AP	0	0	0	0	0	0	0	0
FC	1	5	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

ANEXO 2 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ (3º CEB) – ANO LECTIVO 2006-2007

DISCIPLINAS	7ºA (20 ALUNOS)		7ºB (17 ALUNOS)		8ºA (15 ALUNOS)		8ºB (12 ALUNOS)		9ºA (17 ALUNOS)		9ºB (16 ALUNOS)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
LP	3	15	3	18	0	0	4	33	4	24	2	13
ING1	2	10	1	6	0	0	1	10	0	0	0	0
FRANC1	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-	1	9
ING2	-	-	-	-	-	-	0	0	-	-	0	0
FRANC2	4	20	5	29	0	0	4	40	3	18	1	20
HIST.	3	15	1	6	0	0	1	8	1	6	0	0
GEOG.	4	20	1	6	1	7	1	8	0	0	4	25
MAT.	7	35	11	65	5	33	3	25	5	29	6	38
CN	2	10	1	6	0	0	1	8	1	6	0	0
CFQ	2	10	2	12	0	0	2	17	0	0	5	31
EF	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ET	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EV	0	0	0	0	0	0	2	17	0	0	0	0
EMRC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
FC	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TIC	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

ANEXO 3 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ (2º CEB) – ANO LECTIVO 2007-2008

DISCIPLINAS	5ºA (16 ALUNOS)		5ºB (16 ALUNOS)		6ºA (18 ALUNOS)		6ºB (17 ALUNOS)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
LP	1	6	1	6	1	6	3	18
ING1	2	13	2	13	2	11	1	6
HGP	0	0	0	0	0	0	0	0
MAT	4	25	3	19	4	22	6	35
CN	0	0	1	6	0	0	1	6
EVT	0	0	0	0	0	0	0	0
EM	2	13	0	0	0	0	2	12
EF	0	0	0	0	0	0	0	0
EMRC	0	0	0	0	0	0	0	0
AP	1	6	1	6	0	0	0	0
EA	0	0	1	6	0	0	0	0
FC	1	6	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

ANEXO 4 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS OU MENÇÕES NÃO SATISFAZ (3º CEB) – ANO LECTIVO 2007-2008

DISCIPLINAS	7ºA (16 ALUNOS)		7ºB (13 ALUNOS)		8ºA (25 ALUNOS)		9ºA (15 ALUNOS)	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
LP	1	6	5	38	0	0	2	13
ING1	3	19	4	31	2	8	1	7
FRANC2	2	13	6	46	2	8	0	0
HIST.	0	0	2	15	1	4	1	7
GEOG.	0	0	1	8	2	8	0	0
MAT.	2	13	5	38	10	40	3	20
CN	0	0	3	23	0	0	1	7
CFQ	0	0	4	31	0	0	1	7
EF	0	0	1	8	0	0	0	0
ET	0	0	1	8	0	0	0	0
EV	0	0	1	8	0	0	0	0
EMRC	0	0	1	8	0	0	0	0
AP	0	0	1	8	0	0	0	0
EA	0	0	1	8	0	0	0	0
FC	0	0	1	8	0	0	0	0
TIC	---	---	---	---	---	---	0	0

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

ANEXO 5 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF IOSI) – ANO LECTIVO 2007-2008

CEF – INSTALAÇÃO E OPERAÇÃO DE SISTEMAS INFORMÁTICOS		
DISCIPLINAS	10 ALUNOS	
	N.º	%
LÍNGUA PORTUGUESA	0	0
INGLÊS	0	0
CIDADANIA E MUNDO ACTUAL	0	0
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0	0
HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	0	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	0	0
MATEMÁTICA APLICADA	0	0
FÍSICA E QUÍMICA	0	0
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MICROCOMPUTADORES	1	10
INSTALAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E OPERAÇÃO EM REDES LOCAIS E INTERNET	1	10
APLICAÇÕES DE ESCRITÓRIO	0	0
GESTÃO DE BASES DE DADOS	1	10
ESTÁGIO EM CONTEXTO DE TRABALHO	0	0
PROVA DE APTIDÃO FINAL	0	0

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião

ANEXO 6 – Nº DE NÍVEIS INFERIORES A TRÊS (CEF OF) – ANO LECTIVO 2007-2008

CEF – OPERADOR FLORESTAL		
	14 ALUNOS	
DISCIPLINAS	N.º	%
LÍNGUA PORTUGUESA	0	0
INGLÊS	3	21
CIDADANIA E MUNDO ACTUAL	0	0
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	0	0
HIGIENE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	0	0
EDUCAÇÃO FÍSICA	0	0
MATEMÁTICA APLICADA	2	14
CIÊNCIAS NATURAIS	2	14
INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE POVOAMENTOS FLORESTAIS	3	21
PREPARAÇÃO DO TERRENO E INSTALAÇÃO DE VIVEIROS FLORESTAIS	5	36

Fonte: Agrupamento Vertical de Gavião